



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
26 a 28/06/2021

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Fecomércio: Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança para profissionais do Turismo – VERSÁTIL NEWS – Rio Grande do Norte – 25/06/2021
3. Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança para profissionais do Turismo – NORDESTE EVANGÉLICA – Rio Grande do Norte – 25/06/2021
4. Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança na área do turismo – BLOG DE ASSIS – Rio Grande do Norte – 26/06/2021
5. Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança na área do turismo – PONTO DE VISTA – Rio Grande do Norte – 26/06/2021
6. Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança na área do turismo – MATHEUS PERES – Rio Grande do Norte – 26/06/2021
7. Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança na área do turismo – ISMAEL MEDEIROS – Rio Grande do Norte – 26/06/2021
8. Senac/RN: Abertas novas inscrições nos cursos de biossegurança para profissionais do Turismo – ALEX SILVA ASSÚ– Rio Grande do Norte – 27/06/2021
9. Senac/RN: Abertas novas inscrições nos cursos de biossegurança para profissionais do Turismo – PAUTA ABERTA – Rio Grande do Norte – 27/06/2021
10. Senac/RN: Abertas novas inscrições nos cursos de biossegurança para profissionais do Turismo – DANILO EVARISTO – Rio Grande do Norte – 27/06/2021
11. Senac/RN: Abertas novas inscrições nos cursos de biossegurança para profissionais do Turismo – ELIAS JORNALISTA – Rio Grande do Norte – 27/06/2021
12. Ações do sistema fecomércio rn são destaque nacional em revista da cnc – HILNETH CORREIRA – Rio Grande do Norte – 26/06/2021

13. Fecomércio: Ações do Sistema Fecomércio RN são destaque nacional em Revista da CNC – VERSÁTIL NEWS – Rio Grande do Norte – 27/06/2021
14. Embarque rumo ao futuro do Turismo – REVISTA CNC– Rio Grande do Norte – 27/06/2021
15. Coluna Made In RN – NOVO NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 26/06/2021
16. Coluna Negócios e Finanças – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 27/06/2021
17. Coluna Rosalie Arruda – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 27/06/2021
18. Natal foi palco de uma série de festivais no final da década de 60 e início dos 1970 – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 26/06/2021
19. Natal amplia vacinação dos educadores – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 27/06/2021
20. Deputado fala em esquema 'muito maior' e suspeita de compra de testes de Covid - FOLHA - 28/06/2021
21. Além da Covaxin, CPI da Covid quer investigar compra de vacina chinesa - FOLHA - 28/06/2021
22. Por apoio da ala ideológica, Fábio Faria se converte ao bolsonarismo digital - FOLHA - 28/06/2021
23. Com vacinação, setor de turismo já sente maior procura por viagens - FOLHA - 28/06/2021
24. Sequestro de dados de empresa vira joia do cibercrime na pandemia - FOLHA - 28/06/2021
25. Reforma do IR pode aumentar tributação para empresas - FOLHA - 28/06/2021
26. Após lucro de 50% na pandemia, plano de saúde coletivo sobe 16% - FOLHA - 28/06/2021
27. Valor de contratos da Precisa cresce 6.000% com Bolsonaro - ESTADÃO - 28/06/2021
28. Bolsonaro perde 1/3 de seus eleitores de 2018 - ESTADÃO - 28/06/2021

29. Com vendas online em alta, Receita vê aumento de arrecadação de impostos - ESTADÃO - 28/06/2021

30. Tem vacina da Pfizer? E Janssen? E Coronavaca? - ESTADÃO - 28/06/2021

31. GRÁFICOS

RELATÓRIO

O Senac RN abriu mais uma etapa de inscrições para profissionais que desejam participar dos cursos gratuitos focados no Plano de Retomada do Turismo do RN. São 150 vagas para os cursos de boas práticas de prevenção à Covid em meios de hospedagem, alimentos e bebidas e serviços receptivos e áreas de visitação.

O Sistema Fecomércio do Rio Grande do Norte foi destaque na edição de maior da revista CNC Notícias. A entidade estreou a editoria de Turismo e Hospitalidade, destacando o trabalho desenvolvido pelo projeto Verena, criado a partir da parceria entre a Fecomércio, por meios do Senac RN, e o estado alemão de Renânia-Palatinado.

"A relevância da atividade turística neste estado é indiscutível. Considerando os empregos formais, são mais de 100 mil trabalhadores que dependem diretamente dela". Esta foi uma das afirmações do presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, entrevistado pela revista de circulação nacional.

Na saúde, a Prefeitura de Natal continua avançando com a vacinação. Depois de promover, no último sábado (26/06), o Arraiá da Vacinação, quando vacinou trabalhadores da educação, do Ensino Médio, Ensino Profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos, ampliou a imunização para pessoas com 46+ e educadores do ensino superior.

Em âmbito nacional, a caso da vacina Covaxin pode ser apenas a ponta do Iceberg. É o que garante o deputado Luis Miranda, do DEM/DF. EM entrevista à FOLHA DE SÃO PAULO, o parlamentar afirmou que o esquema de corrupção do Ministério da Saúde pode ser "muito maior" do que o caso da Covaxin, que está sendo investigado pela CPI da Covid.

De acordo com informações já obtidas pelos membros da comissão parlamentar de inquérito, a Precisa Medicamentos, empresa que está no centro das suspeitas de envolvimento na compra da vacina indiana, teve um salto em seus negócios no governo do presidente Jair Bolsonaro.

Antes dele, a firma havia assinado apenas um contrato, de R\$ 27,4 milhões, para fornecer preservativos femininos ao Ministério da Saúde. Desde 2019, primeiro ano do governo Bolsonaro, a Precisa fechou ou intermediou acordos que somam R\$ 1,67 bilhão. No atual governo, o empresário Francisco Maximiliano, dono da Precisa, também ganhou acesso a ministérios, ao BNDES e à embaixada do Brasil na Índia.

Enquanto isso, o presidente Jair Bolsonaro vai perdendo popularidade. Segundo dados da pesquisa do instituto Ipec, publicados pelo ESTADÃO e O GLOBO, um terço dos eleitores do atual presidente em 2018 está arrependido e afirma que não votará nele de jeito nenhum no ano que vem. Esses ex-bolsonaristas agora tendem a optar majoritariamente por Lula, do PT.

Na Economia, uma excelente notícia para o setor de Turismo, um dos mais prejudicados durante a pandemia, senão o que mais sofreu prejuízos. Com o avanço da vacinação, o setor já sente uma maior procura por viagens. Os empresários do setor já veem uma melhora, mas a recuperação total só deve ocorrer a partir do ano que vem.

Pesquisas recentes da Braztoa (Associação Brasileira das Operadoras de Turismo) apontam para um cenário que começa a ficar mais positivo. Em abril, 69% das operadoras ouvidas pela entidade tiveram percepção de melhora ou nível similar de negócios frente a março. EM maio,

esse percentual subiu para 97%. O faturamento, entretanto, segue enxuto - ficou na faixa de 25% do verificado antes da crise sanitária.

Um setor que só cresceu, principalmente durante a pandemia, continua avançando: o comércio eletrônico. E com as vendas online em alta, a Receita Federal vê aumento na arrecadação de impostos. As compras pela internet registradas pelo Fisco subiram 47% de janeiro a maio ante o ano passado e já representam 6,5% do total de transações no comércio; emissões de notas fiscais eletrônicas também cresceu 40%, favorecendo as contas do governo.

Fecomércio: Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança para profissionais do Turismo – VERSÁTIL NEWS – Rio Grande do Norte – 25/06/2021

Link	https://www.versatilnews.com.br/2021/06/fecomercio-senac-rn-abre-nova-fase-de-inscricoes-nos-cursos-gratuitos-de-biosseguranca-para-profissionais-do-turismo/
------	---

Fecomércio: Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança para profissionais do Turismo

O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, abre nesta sexta-feira (25), a partir das 14h, mais uma etapa de inscrições para profissionais que desejarem participar dos cursos gratuitos focados no Plano de Retomada do Turismo do RN. Serão ofertadas mais 150 vagas para os cursos de Boas Práticas de Prevenção à Covid em Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas e Serviços Receptivos e Áreas de Visitação. As inscrições deverão ser realizadas no site rn.senac.br.

Os cursos serão on-line, com duração de 20 horas-aula, e terão como foco habilitar os profissionais para se adequarem às normas de biossegurança exigidas para o retorno das atividades no contexto da pandemia da Covid-19. A seleção dos candidatos será feita de acordo com a ordem de inscrição no site.

“Ao todo, o Sistema Fecomércio RN já ofereceu cerca de duas mil vagas gratuitas em cursos para capacitar profissionais do turismo às normas sanitárias exigidas neste contexto de pandemia. Essa oferta colabora diretamente para a economia do RN, pois ela qualifica os profissionais e, conseqüentemente, oferece a garantia de que clientes, consumidores e turistas irão usufruir de um serviço seguro”, afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Os cursos serão ofertados através do Programa Senac de Gratuidade (PSG), que é mantido por recursos da contribuição compulsória das empresas de médio e grande portes para o Senac. As capacitações abordam as diretrizes gerais de saúde conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como a utilização dos equipamentos de proteção individual e a humanização do atendimento. Ferramentas para adequação dos pequenos negócios para a nova realidade de mercado também são temas contemplados nas capacitações. As aulas iniciam no próximo dia 12 de julho.

Serviço:

Cursos Gratuitos Senac RN – Plano de Retomada do Turismo

Período: 25/06 a 06/07

Inscrição: rn.senac.br

Vagas: 150

Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança para profissionais do Turismo – NORDESTE EVANGÉLICA – Rio Grande do Norte – 25/06/2021

Link	https://nordesteevangelica.com.br/senac-rn-abre-nova-fase-de-inscricoes-nos-cursos-gratuitos-de-biosseguranca-para-profissionais-do-turismo/
------	---

Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança para profissionais do Turismo

O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, abre nesta sexta-feira (25), a partir das 14h, mais uma etapa de inscrições para profissionais que desejarem participar dos cursos gratuitos focados no Plano de Retomada do Turismo do RN. Serão ofertadas mais 150 vagas para os cursos de Boas Práticas de Prevenção à Covid em Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas e Serviços Receptivos e Áreas de Visitação. As inscrições deverão ser realizadas no site rn.senac.br.

Os cursos serão on-line, com duração de 20 horas-aula, e terão como foco habilitar os profissionais para se adequarem às normas de biossegurança exigidas para o retorno das atividades no contexto da pandemia da Covid-19. A seleção dos candidatos será feita de acordo com a ordem de inscrição no site.

“Ao todo, o Sistema Fecomércio RN já ofereceu cerca de duas mil vagas gratuitas em cursos para capacitar profissionais do turismo às normas sanitárias exigidas neste contexto de pandemia. Essa oferta colabora diretamente para a economia do RN, pois ela qualifica os profissionais e, consequentemente, oferece a garantia de que clientes, consumidores e turistas irão usufruir de um serviço seguro”, afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Os cursos serão ofertados através do Programa Senac de Gratuidade (PSG), que é mantido por recursos da contribuição compulsória das empresas de médio e grande portes para o Senac. As capacitações abordam as diretrizes gerais de saúde conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como a utilização dos equipamentos de proteção individual e a humanização do atendimento. Ferramentas para adequação dos pequenos negócios para a nova realidade de mercado também são temas contemplados nas capacitações. As aulas iniciam no próximo dia 12 de julho.

Serviço:

Cursos Gratuitos Senac RN – Plano de Retomada do Turismo

Período: 25/06 a 06/07

Inscrição: rn.senac.br

Vagas: 150

Início das Aulas: 12 de julho

Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança na área do turismo – BLOG DE ASSIS – Rio Grande do Norte – 26/06/2021

Link	https://blogdeassis.com.br/estado/senac-rn-abre-nova-fase-de-inscricoes-nos-cursos-gratuitos-de-biosseguranca-na-area-do-turismo/222126
------	---

Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança na área do turismo

O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, abriu nesta sexta-feira (25), mais uma etapa de inscrições para profissionais que desejarem participar dos cursos gratuitos focados no Plano de Retomada do Turismo do RN. Serão ofertadas mais 150 vagas para os cursos de Boas Práticas de Prevenção à Covid em Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas e Serviços Receptivos e Áreas de Visitação. As inscrições deverão ser realizadas no site m.senac.br.

Os cursos serão on-line, com duração de 20 horas-aula, e terão como foco habilitar os profissionais para se adequarem às normas de biossegurança exigidas para o retorno das atividades no contexto da pandemia da Covid-19. A seleção dos candidatos será feita de acordo com a ordem de inscrição no site.

“Ao todo, o Sistema Fecomércio RN já ofereceu cerca de duas mil vagas gratuitas em cursos para capacitar profissionais do turismo às normas sanitárias exigidas neste contexto de pandemia. Essa oferta colabora diretamente para a economia do RN, pois ela qualifica os profissionais e, conseqüentemente, oferece a garantia de que clientes, consumidores e turistas irão usufruir de um serviço seguro”, afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Os cursos serão ofertados através do Programa Senac de Gratuidade (PSG), que é mantido por recursos da contribuição compulsória das empresas de médio e grande portes para o Senac. As capacitações abordam as diretrizes gerais de saúde conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como a utilização dos equipamentos de proteção individual e a humanização do atendimento. Ferramentas para adequação dos pequenos negócios para a nova realidade de mercado também são temas contemplados nas capacitações. As aulas iniciam no próximo dia 12 de julho.

Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança na área do turismo – PONTO DE VISTA – Rio Grande do Norte – 26/06/2021

Link	http://www.pontodevistaonline.com.br/senac-rn-abre-novas-vagas-para-cursos-gratuitos-de-biosseguranca-para-profissionais-do-turismo/
------	---

Senac RN abre novas vagas para cursos gratuitos de biossegurança para profissionais do turismo

O Senac RN abriu nessa sexta-feira (25) mais uma etapa de inscrições para profissionais que desejam participar dos cursos gratuitos focados no Plano de Retomada do Turismo do Rio Grande do Norte. São 150 vagas para os cursos de boas práticas de prevenção à Covid em meios de hospedagem, alimentos e bebidas e serviços receptivos e áreas de visitação.

As inscrições devem ser feitas no site rn.senac.br até o dia 6 de julho. A seleção dos candidatos é feita de acordo com a ordem de inscrição no site.

Os cursos serão on-line, com duração de 20 horas-aula. As aulas têm início no dia 12.

“Já oferecemos cerca de 2 mil vagas gratuitas em cursos para capacitar profissionais do turismo às normas sanitárias exigidas neste contexto de pandemia”, afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

As capacitações abordam as diretrizes gerais de saúde conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como a utilização dos equipamentos de proteção individual e a humanização do atendimento. Ferramentas para adequação dos pequenos negócios para a nova realidade de mercado também são temas contemplados no curso.

Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança na área do turismo – MATHEUS PERES – Rio Grande do Norte – 26/06/2021

Link	http://www.blogmatheusperes.com/2021/06/senac-rn-abre-nova-fase-de-inscricoes.html?m=1
------	---

Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança para profissionais do Turismo

O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, abriu nesta sexta-feira (25), a partir das 14h, mais uma etapa de inscrições para profissionais que desejarem participar dos cursos gratuitos focados no Plano de Retomada do Turismo do RN. Serão ofertadas mais 150 vagas para os cursos de Boas Práticas de Prevenção à Covid em Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas e Serviços Receptivos e Áreas de Visitação. As inscrições deverão ser realizadas no site m.senac.br.

Os cursos serão on-line, com duração de 20 horas-aula, e terão como foco habilitar os profissionais para se adequarem às normas de biossegurança exigidas para o retorno das atividades no contexto da pandemia da Covid-19. A seleção dos candidatos será feita de acordo com a ordem de inscrição no site.

“Ao todo, o Sistema Fecomércio RN já ofereceu cerca de duas mil vagas gratuitas em cursos para capacitar profissionais do turismo às normas sanitárias exigidas neste contexto de pandemia. Essa oferta colabora diretamente para a economia do RN, pois ela qualifica os profissionais e, conseqüentemente, oferece a garantia de que clientes, consumidores e turistas irão usufruir de um serviço seguro”, afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Os cursos serão ofertados através do Programa Senac de Gratuidade (PSG), que é mantido por recursos da contribuição compulsória das empresas de médio e grande portes para o Senac. As capacitações abordam as diretrizes gerais de saúde conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como a utilização dos equipamentos de proteção individual e a humanização do atendimento. Ferramentas para adequação dos pequenos negócios para a nova realidade de mercado também são temas contemplados nas capacitações. As aulas iniciam no próximo dia 12 de julho.

Serviço:

Cursos Gratuitos Senac RN – Plano de Retomada do Turismo

Período: 25/06 a 06/07

Inscrição: rn.senac.br

Vagas: 150

Início das Aulas: 12 de julho

Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança na área do turismo – ISMAEL MEDEIROS – Rio Grande do Norte – 26/06/2021

Link

<https://ismaelmedeiros.com.br/senac-rn-abre-nova-fase-de-inscricoes-nos-cursos-gratuitos-de-biosseguranca-para-profissionais-do-turismo/>

Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança para profissionais do Turismo



O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, abre nesta sexta-feira (25), a partir das 14h, mais uma etapa de inscrições para profissionais que desejarem participar dos cursos gratuitos focados no Plano de Retomada do Turismo do RN. Serão ofertadas mais 150 vagas para os cursos de Boas Práticas de Prevenção à Covid em Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas e Serviços Receptivos e Áreas de Visitação. As inscrições deverão ser realizadas no site rn.senac.br.

Os cursos serão on-line, com duração de 20 horas-aula, e terão como foco habilitar os profissionais para se adequarem às normas de biossegurança exigidas para o retorno das atividades no contexto da pandemia da Covid-19. A seleção dos candidatos será feita de acordo com a ordem de inscrição no site.

“Ao todo, o Sistema Fecomércio RN já ofereceu cerca de duas mil vagas gratuitas em cursos para capacitar profissionais do turismo às normas sanitárias exigidas neste contexto de pandemia. Essa oferta colabora diretamente para a economia do RN, pois ela qualifica os profissionais e, conseqüentemente, oferece a garantia de que clientes, consumidores e turistas irão usufruir de um serviço seguro”, afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Os cursos serão ofertados através do Programa Senac de Gratuidade (PSG), que é mantido por recursos da contribuição compulsória das empresas de médio e grande portes para o Senac. As capacitações abordam as diretrizes gerais de saúde conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como a utilização dos equipamentos de proteção individual e a humanização do atendimento. Ferramentas para adequação dos pequenos negócios para a nova realidade de mercado também são temas contemplados nas capacitações. As aulas iniciam no próximo dia 12 de julho.

Serviço:

Cursos Gratuitos Senac RN – Plano de Retomada do Turismo

Período: 25/06 a 06/07

Inscrição: rn.senac.br

Vagas: 150

Início das Aulas: 12 de julho

Senac/RN: Abertas novas inscrições nos cursos de biossegurança para profissionais do Turismo

– ALEX SILVA ASSÚ– Rio Grande do Norte – 27/06/2021

Link	http://www.alexsilvaassu.com.br/2021/06/senacrn-abertas-novas-inscricoes-nos.html?m=1
------	---

Senac/RN: Abertas novas inscrições nos cursos de biossegurança para profissionais do Turismo



O Sistema Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio/RN), por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), abriu sexta-feira (25), mais uma etapa de inscrições para profissionais que desejarem participar dos cursos gratuitos focados no *Plano de Retomada do Turismo do RN*.

Serão ofertadas mais 150 vagas para os cursos de Boas Práticas de Prevenção à COVID-19 em Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas e Serviços Receptivos e Áreas de Visitação.

As inscrições deverão ser realizadas no portal virtual www.rn.senac.br.

Os cursos, ofertados através do Programa Senac de Gratuidade (PSG), serão *online*, com duração de 20 horas-aula, e terão como foco habilitar os profissionais para se adequarem às normas de biossegurança exigidas para o

retorno das atividades no contexto da pandemia.

A seleção dos candidatos será feita de acordo com a ordem de inscrição na página eletrônica, salienta informação do endereço remoto da Fecomércio/RN.

Senac/RN: Abertas novas inscrições nos cursos de biossegurança para profissionais do Turismo

– PAUTA ABERTA – Rio Grande do Norte – 27/06/2021

Link

http://blogpautaaberta.blogspot.com/2021/06/blog-post_242.html?m=1

Senac/RN: Abertas novas inscrições nos cursos de biossegurança para profissionais do Turismo

O Sistema Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio/RN), por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), abriu sexta-feira (25), mais uma etapa de inscrições para profissionais que desejarem participar dos cursos gratuitos focados no *Plano de Retomada do Turismo do RN*.

Serão ofertadas mais 150 vagas para os cursos de Boas Práticas de Prevenção à COVID-19 em Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas e Serviços Receptivos e Áreas de Visitação.

As inscrições deverão ser realizadas no portal virtual www.m.senac.br.

Os cursos, ofertados através do Programa Senac de Gratuidade (PSG), serão *online*, com duração de 20 horas-aula, e terão como foco habilitar os profissionais para se adequarem às normas de biossegurança exigidas para o retorno das atividades no contexto da pandemia.

A seleção dos candidatos será feita de acordo com a ordem de inscrição na página eletrônica, salienta informação do endereço remoto da Fecomércio/RN.



Imagem: Ilustração

Senac/RN: Abertas novas inscrições nos cursos de biossegurança para profissionais do Turismo

– DANILO EVARISTO – Rio Grande do Norte – 27/06/2021

Link	https://www.blogdaniloevaristo.com.br/senac-rn-abre-novas-vagas-para-cursos-gratuitos-de-biosseguranca-para-profissionais-do-turismo/
------	---

Senac RN abre novas vagas para cursos gratuitos de biossegurança para profissionais do turismo

Por G1 RN

O Senac RN abriu na sexta-feira (25) mais uma etapa de inscrições para profissionais que desejam participar dos cursos gratuitos focados no Plano de Retomada do Turismo do Rio Grande do Norte. São 150 vagas para os cursos de boas práticas de prevenção à Covid em meios de hospedagem, alimentos e bebidas e serviços receptivos e áreas de visitação.

As inscrições devem ser feitas no site rn.senac.br até o dia 6 de julho. A seleção dos candidatos é feita de acordo com a ordem de inscrição no site.

Os cursos serão on-line, com duração de 20 horas-aula. As aulas têm início no dia 12.

“Já oferecemos cerca de 2 mil vagas gratuitas em cursos para capacitar profissionais do turismo às normas sanitárias exigidas neste contexto de pandemia”, afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

As capacitações abordam as diretrizes gerais de saúde conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como a utilização dos equipamentos de proteção individual e a humanização do atendimento. Ferramentas para adequação dos pequenos negócios para a nova realidade de mercado também são temas contemplados no curso.

Senac/RN: Abertas novas inscrições nos cursos de biossegurança para profissionais do Turismo

– ELIAS JORNALISTA – Rio Grande do Norte – 27/06/2021

Link	https://eliasjornalista.com/senac-rn-abre-nova-fase-de-inscricoes-nos-cursos-gratuitos-de-biosseguranca-para-profissionais-do-turismo-2/
------	---

Senac RN abre nova fase de inscrições nos cursos gratuitos de biossegurança para profissionais do Turismo.

O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, abre nesta sexta-feira (25), a partir das 14h, mais uma etapa de inscrições para profissionais que desejarem participar dos cursos gratuitos focados no Plano de Retomada do Turismo do RN. Serão ofertadas mais 150 vagas para os cursos de Boas Práticas de Prevenção à Covid em Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas e Serviços Receptivos e Áreas de Visitação. As inscrições deverão ser realizadas no site rn.senac.br.

Os cursos serão on-line, com duração de 20 horas-aula, e terão como foco habilitar os profissionais para se adequarem às normas de biossegurança exigidas para o retorno das atividades no contexto da pandemia da Covid-19. A seleção dos candidatos será feita de acordo com a ordem de inscrição no site.

"Ao todo, o Sistema Fecomércio RN já ofereceu cerca de duas mil vagas gratuitas em cursos para capacitar profissionais do turismo às normas sanitárias exigidas neste contexto de pandemia. Essa oferta colabora diretamente para a economia do RN, pois ela qualifica os profissionais e, conseqüentemente, oferece a garantia de que clientes, consumidores e turistas irão usufruir de um serviço seguro", afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Os cursos serão ofertados através do Programa Senac de Gratuidade (PSG), que é mantido por recursos da contribuição compulsória das empresas de médio e grande portes para o Senac. As capacitações abordam as diretrizes gerais de saúde conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como a utilização dos equipamentos de proteção individual e a humanização do atendimento. Ferramentas para adequação dos pequenos negócios para a nova realidade de mercado também são temas contemplados nas capacitações. As aulas iniciam no próximo dia 12 de julho.

Link	https://hilnethcorreia.com.br/2021/06/26/acoes-do-sistema-fecomercio-rn-sao-destaque-nacional-em-revista-da-cnc/
------	---

AÇÕES DO SISTEMA FECOMÉRCIO RN SÃO DESTAQUE NACIONAL EM REVISTA DA CNC



O Sistema Fecomércio Rio Grande do Norte foi destaque na edição de maio da revista **CNC Notícias** (páginas 43 a 51). A entidade estreou a editoria Turismo e Hospitalidade, destacando o trabalho desenvolvido pelo projeto Verena, criado a partir da parceria entre a Fecomércio, por meio do Senac RN, e o estado alemão da Renânia-Palatinado.

A parceria internacional de cooperação foi costurada há 10 anos pela Fecomércio RN, em prol do turismo e da hospitalidade potiguar, fazendo um intercâmbio de conhecimento com o país alemão. Essa união rendeu vários frutos, como o Programa de Desenvolvimento Local (DEL), aplicado nos municípios de São Miguel do Gostoso, Tibau do Sul, Parnamirim e Tibau. Além disso, a reportagem destacou o Sistema de Inteligência Turística do RN (Sírio), uma plataforma que reúne dados relacionados ao turismo potiguar. A iniciativa é da Fecomércio RN, por meio do seu Departamento de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DEES), com o apoio do Senac RN, em parceria com o governo do estado, por meio da Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur).

Há Braços

O Sesc RN também foi citado na CNC Notícias, com ação Há Braços que apresentou música e poesia aos profissionais de saúde dos hospitais públicos e privados, que atuam na linha de frente do combate à Covid-19. A ação aconteceu em Natal e em Caicó no mês passado.

Link	https://www.versatilnews.com.br/2021/06/fecomercio-acoes-do-sistema-fecomercio-rn-sao-destaque-nacional-em-revista-da-cnc/
------	---

Fecomércio: Ações do Sistema Fecomércio RN são destaque nacional em Revista da CNC

O Sistema Fecomércio Rio Grande do Norte foi destaque na edição de maio da revista **CNC Notícias** (páginas 43 a 51). A entidade estreou a editoria Turismo e Hospitalidade, destacando o trabalho desenvolvido pelo projeto Verena, criado a partir da parceria entre a Fecomércio, por meio do Senac RN, e o estado alemão da Renânia-Palatinado.

A parceria internacional de cooperação foi costurada há 10 anos pela Fecomércio RN, em prol do turismo e da hospitalidade potiguar, fazendo um intercâmbio de conhecimento com o país alemão. Essa união rendeu vários frutos, como o Programa de Desenvolvimento Local (DEL), aplicado nos municípios de São Miguel do Gostoso, Tibau do Sul, Parnamirim e Tibau.

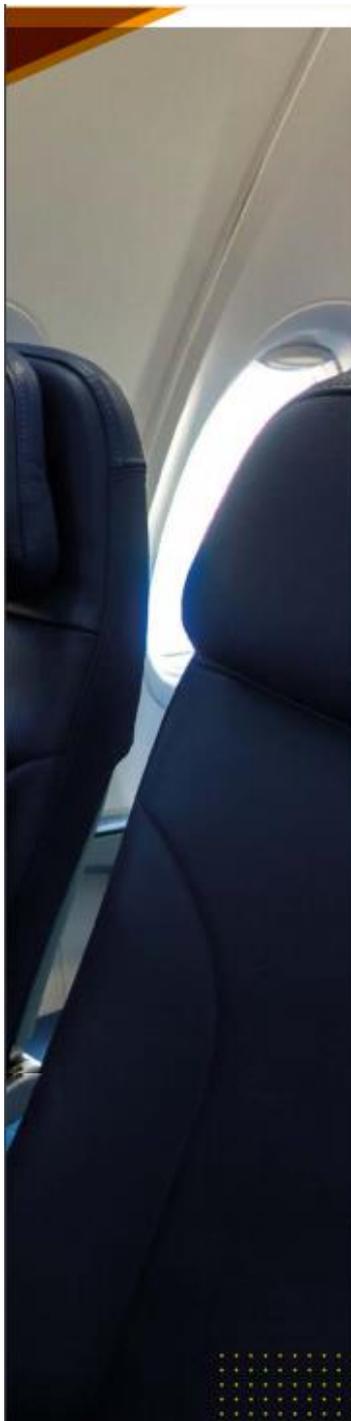
Além disso, a reportagem destacou o Sistema de Inteligência Turística do RN (Sírio), uma plataforma que reúne dados relacionados ao turismo potiguar. A iniciativa é da Fecomércio RN, por meio do seu Departamento de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DEES), com o apoio do Senac RN, em parceria com o governo do estado, por meio da Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur).

Há Braços

O Sesc RN também foi citado na CNC Notícias, com ação Há Braços que apresentou música e poesia aos profissionais de saúde dos hospitais públicos e privados, que atuam na linha de frente do combate à Covid-19. A ação aconteceu em Natal e em Caicó no mês passado.

Link

https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2021/05/CNCNoticias_237_Maio2021.pdf



Embarque rumo ao futuro do turismo

A **CNC Notícias** inaugura, nesta edição, a nova editoria de turismo e hospitalidade. Diante do imenso desafio do setor, que abarca mais de 50 segmentos econômicos, e que foi enormemente impactado pela pandemia, nada mais justo que ampliar o espaço para repensar e conhecer melhor o turismo brasileiro.

Na primeira parada, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) faz uma análise do cenário, com as perdas no faturamento e a queda da atividade, que segue desaquecida. Traz um alento, ainda que tardio, com a nova lei para o setor de eventos e a retomada de medidas que não deveriam ter ficado em 2020. E o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade, o Cetur, convoca as federações, os Sindicatos e o Sesc e o Senac em todo o País, para que, unidos com as entidades que representam a cadeia produtiva nacionalmente, debatam, planejem e tracem o caminho para que o turismo avance.

Seguindo viagem, a **CNC Notícias** convida você a iniciar um tour pelos estados brasileiros, para conhecer as iniciativas de sucesso do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac no turismo. Começamos pelo Rio Grande do Norte, mostrando que o turismo do estado tem muito mais a oferecer do que sol e mar.

E, na despedida, uma rápida passagem por outros destinos: Acre, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo. Para você já imaginar a sua próxima viagem.

COLABORARAM NESTA EDITORIA:

Luciano Kleiber (gerente de Comunicação e Marketing da Presidência da Fecomércio-RN) e Virginia França (jornalista da Fecomércio-RN)

Construindo a retomada



A sobrevivência das empresas de turismo e eventos no País tem sido um desafio constante. Nos 14 meses de crise gerados pela pandemia, de março de 2020 a abril de 2021, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) calcula que as perdas do turismo chegam a R\$ 341,1 bilhões. Os dados mostram que a geração de receita do segmento foi a mais afetada e, no primeiro trimestre de 2021, segue com o nível de produção 44% abaixo do verificado no período pré-pandemia.

Medidas favoráveis

Entre abril e maio, medidas emergenciais foram retomadas, como o novo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, que volta a permitir os acordos de redução de jornada e salário de empregados ou a suspensão dos contratos; e a Medida Provisória (MP) nº 1.046/2021, que flexibiliza medidas trabalhistas para o enfrentamento da pandemia.

“Ainda que tardias, essas iniciativas são de suma importância para a manutenção de nossos negócios e, conseqüentemente, dos empregos que geramos em todo o País”, avalia o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

As atividades de turismo e eventos ganharam um reforço extra com a sanção presidencial ao Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) e a aprovação, pelo Senado, em 11 de maio, do caráter permanente do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que seguiu para sanção presidencial.

Para Alexandre Sampaio, diretor responsável pelo Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da CNC, tornar o Pronampe uma política permanente vai ajudar as empresas a enfrentarem a crise causada pela pandemia e solucionar um

problema histórico de acesso dos pequenos negócios ao crédito, ao reduzir a burocracia e a taxa de juros. “É inegável que, dentro do nosso segmento, essa decisão traz, para o empresariado do setor, a possibilidade de um recomeço”, defende Sampaio.

A sanção pela Presidência da República, ainda que com vetos, da Lei nº 14.148/2021, que criou o Perse, em 4 de maio, atende a demandas do trade. O Perse estabelece um pacote de medidas econômicas para auxiliar os setores de eventos e turismo em quatro frentes: parcelamento de dívidas tributárias, compensação de parte dos prejuízos causados pela pandemia e duas linhas de crédito. Uma das linhas de crédito será pelo Pronampe, que deve dedicar 20% dos recursos aos negócios beneficiados pelo Perse. A outra será por meio do Fundo Garantidor para Investimentos (FGI), que é gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O Perse vai alcançar empresas de hotelaria, cinemas, casas de eventos, noturnas e de shows e eventos esportivos e sociais, entre outras. O Ministério da Economia ainda deve publicar os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), detalhando as empresas que se enquadram na definição de setor de eventos.

Rumo ao futuro

Se o País já tinha dificuldade de dar mais protagonismo ao turismo na sua economia, com a pandemia, esse caminho pode ficar ainda mais tortuoso. A retomada do setor também se dará de forma desigual, mais rápida para uns países do que para outros, até porque a vacinação segue em estágios muito diferentes no mundo, e o Brasil não está bem posicionado nessa corrida.

Para responder aos desafios das atividades turísticas, o Cetur/CNC criou o projeto Vai



Turismo – Rumo ao Futuro. A iniciativa vai engajar o Sistema Comércio na formulação de uma agenda de demandas e propostas prioritárias em cada estado e no Distrito Federal. Os documentos vão orientar os candidatos ao Poder Executivo de cada estado (2022-2026) sobre estratégias, necessidades e políticas públicas mais consistentes para o turismo, considerando um norteamento estratégico para médio e longo prazos.

A partir dos documentos estaduais, será elaborado, também, um documento nacional em colaboração com as entidades representativas da cadeia produtiva nacional do turismo que integram o Cetur/CNC. Esse documento será entregue aos candidatos à Presidência da República e deve sintetizar as necessidades estaduais e considerar macroestratégias nacionais, analisando, inclusive, o turismo internacional. "Sabemos que o turismo, quando planejado e executado na direção certa, cria emprego e renda, promove melhorias sociais e protege o meio ambiente. Queremos envolver candidatos ao governo estadual e à Presidência neste

compromisso com o turismo", afirma Sampaio.

A metodologia do projeto Vai Turismo será participativa, envolvendo o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac nos estados e o trade local, com a realização de webinários, estudos de benchmarking e oficinas virtuais. Deverá considerar as características regionais e vai culminar com a entrega dos documentos aos candidatos. A condução dos trabalhos utilizará o conceito de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI), com base nos pilares: governança, tecnologia, inovação, sustentabilidade e acessibilidade.

No dia 22 de junho, será realizado o Vai Turismo – Rumo ao Futuro, o evento de lançamento do projeto, que contará com palestrantes renomados que vão compartilhar experiências e visões sobre inovação, sustentabilidade e o futuro do turismo. O Cetur/CNC convoca todo o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac para embarcar nessa viagem para construir um futuro promissor para o turismo.

O evento de lançamento do Vai Turismo será no dia 22 de junho. Participe

TURISMO COMO REDENÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA

Presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RN, Marcelo Queiroz, fala da importância econômica e social do turismo para o estado e da parceria do Sistema com as empresas para o desenvolvimento e a consolidação dos destinos turísticos potiguares.

O Rio Grande do Norte foi agraciado com uma beleza natural ímpar. Nos seus 400 quilômetros de litoral, descortinam-se praias de águas mornas, dunas brancas, vegetação abundante e lagoas de águas calmas que parecem abraçar os visitantes com a mesma hospitalidade vista em cada sorriso do nosso povo. Ainda temos serras, turismo religioso, condições ideais para os turistas de aventura e esportivo, lajedos com pinturas rupestres e uma gastronomia que atrai milhares de visitantes.

A relevância da atividade turística neste estado é indiscutível. Considerando os empregos formais, são mais de 100 mil trabalhadores que dependem diretamente dela. Se colocarmos na conta os informais e as pessoas indiretamente ocupadas, chegamos perto de um milhão de potiguares cuja renda, de alguma forma, está ligada ao turismo.

Em todo o estado, há polos turísticos. Não tenho nenhuma dúvida de que o empobrecimento

da população norte-rio-grandense, verificado nos últimos 15 meses, tem ligação direta com o definhamento dessa atividade. Em média, os negócios ligados ao turismo perderam mais de 45% de suas receitas. E seguem em queda. Nunca ficou tão claro para todos nós o papel fundamental desse segmento como indutor do desenvolvimento, não apenas econômico, mas, também, social do Rio Grande do Norte.

E é por entender isso que o Sistema Fecomércio tem buscado ser um parceiro cada vez mais presente no dia a dia dos empreendedores e dos gestores dos principais destinos turísticos potiguares, sendo eles já consolidados, em construção ou ainda potenciais.

Mantemos uma das maiores escolas de turismo do País. O Hotel-Escola Senac Barra Roxa que, em tempos normais, forma quase três mil profissionais por ano em diversas competências ligadas ao segmento. A parceria que costuramos em 2009 com o estado alemão da Renânia-Palatinado nos leva a avançar na consolidação dessa excelência. O Projeto Verena tem profissionalizado cada elo da cadeia e despertado nas pessoas o interesse de fazer da qualificação um diferencial competitivo, que faz, hoje, o Rio Grande do Norte ser um dos locais mais desejados pelos viajantes do Brasil e do mundo, todos ávidos pela retomada da normalidade.

Como presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RN, tenho um orgulho imenso de tudo o que já construímos e, principalmente, do suporte que damos para que o turismo possa se reerguer, voltando a ocupar o lugar de destaque que é seu. Nós estamos prontos. O Rio Grande do Norte e seu povo também. É só chegar!



Marcelo Queiroz é presidente da Fecomércio-RN

Fecomércio-RN



A relevância da atividade turística neste estado é indiscutível. Considerando os empregos formais, são mais de 100 mil trabalhadores que dependem diretamente dela”



shutterstock

Rio Grande do Norte

Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RN aposta em parcerias nacionais e internacionais e investe em capacitação e sustentabilidade como diferenciais competitivos dos destinos e produtos turísticos potiguares

Dunas, praias, falésias e lagoas em mais de 400 quilômetros de litoral são a primeira lembrança para uma descrição mais fácil de um conhecido destino turístico brasileiro, o Rio Grande do Norte (RN). Mas as atrações vão muito além. Com uma vegetação predominantemente de caatinga (região oeste), mangue (litoral) e de floresta tropical na faixa próxima ao litoral, o estado é conhecido também pela gastronomia e por abrigar um dos sítios arqueológicos mais importantes do País, no município de Apodi. E até por ter o maior cajueiro do mundo!

O turismo é uma das principais atividades econômicas do Rio Grande do Norte, composto, majoritariamente, pelo mercado doméstico: 84,1%, em 2020. Com a pandemia, esse montante foi ampliado para 96,8% de visitantes brasileiros, em 2021.

Investimentos em capacitação, sustentabilidade e parcerias locais e internacionais são alguns dos ingredientes da fórmula que o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RN tem adicionado ao turismo do estado, para que o setor, o mais impactado pela pandemia, se recupere e se desenvolva, ajudando a alavancar o crescimento econômico e social da região.

Capital: Natal

Área territorial (km²):

52.809,602

População estimada:

3.534.165 pessoas [2020]

Municípios: 167

Densidade demográfica (hab./km²): 59,99 [2010]

Sistema de inteligência turística do RN

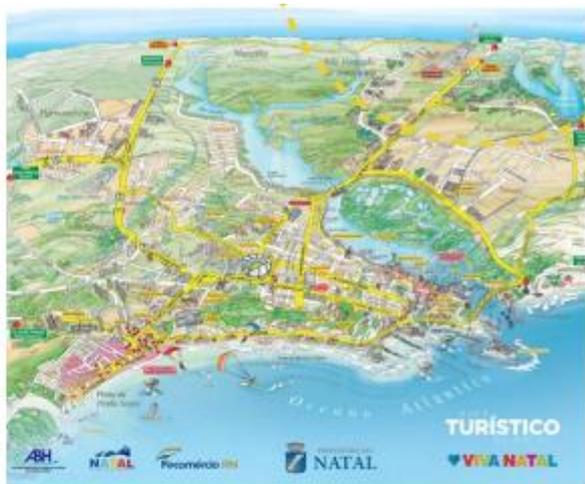
Uma plataforma para reunir todos os dados relacionados ao turismo do estado. Esse é o Sítio, Sistema de Inteligência do Turismo Potiguar, desenvolvido pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Norte (Fecomércio-RN), por meio do seu Departamento de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, com o apoio do Senac-RN, em parceria com o governo do estado, por meio da Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur).

A ferramenta on-line é aberta ao público e reúne dados de diversas fontes, disponibilizando informações como o monitoramento do desempenho do setor turístico, por meio de indicadores específicos, em formato de dashboards e relatórios descritivos trimestrais. Irá se somar à Pesquisa do Perfil do Turista de Alta Estação que já é feita pela Fecomércio há mais de uma década.

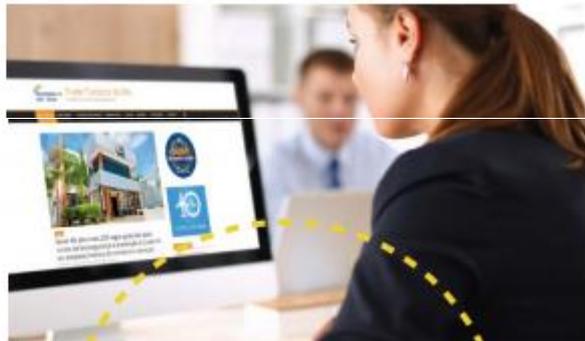
"A ideia é que tenhamos um manancial de informações estratégicas, em tempo real, sobre quem nos visita, quando, como e, principalmente, o que eles levam de impressões, encantamentos, frustrações e anseios. Com os dados da plataforma, o estado, na sua mais plena acepção, poderá agir de maneira mais assertiva para estimular o setor, assim como os empreendedores do turismo poderão nortear seus negócios, elevando bastante os seus graus de eficiência e eficácia", afirmou o presidente da Fecomércio-RN, Marcelo Queiroz.

O sistema, lançado em fevereiro, traz informações turísticas atualizadas, facilitando a construção da inteligência de mercado e a tomada de decisões do setor público, empresas e profissionais, potencializando o turismo como a atividade estratégica para o desenvolvimento econômico e social do estado. A Câmara Empresarial do Turismo da Fecomércio, demais entidades do trade e as universidades serão parceiros importantes na consolidação do Sítio.

"O RN já vem se destacando pelo uso propositivo de dados, e essa parceria com a Fecomércio-RN irá colaborar muito para a gestão do nosso destino. A criação do Sistema



No alto, mapa turístico de Natal (RN), só um trecho dos mais de 400 km de orla do estado. Acima, presidente da Fecomércio-RN, governadora do RN e trade reunidos no lançamento do Sítio



O Sistema de Inteligência do Turismo Potiguar está em construção e disponível - Clique na imagem acima para conferir.

de Inteligência do Turismo Potiguar é a ampliação do trabalho já desenvolvido por ambas as instituições em prol da atividade, e será um legado para todo o trade potiguar”, afirmou a secretária de Turismo do RN, Aninha Costa.

A governadora do RN, Fátima Bezerra, destacou a parceria firmada entre o Executivo estadual e a Fecomércio. “As atividades econômicas ainda sofrem sérios reflexos da pandemia, especialmente o turismo. O que o fez aumentar sua capacidade de se reinventar, lançando esta ferramenta que vai permitir a execução de ações planejadas pelo setor, com base em dados confiáveis. Com isso, vamos otimizar a aplicação dos recursos e desenvolver políticas públicas mais eficientes”, finalizou.

Intercâmbio RN e Alemanha segue rendendo frutos

Há 10 anos, a distância entre Brasil e Alemanha ficou mais curta com o Projeto Verena, que uniu o Estado do Rio Grande do Norte e o estado alemão da Renânia-Palatinado. A parceria internacional de cooperação foi costurada pelo Sistema Fecomércio-RN em prol do turismo e da hospitalidade potiguar.

Executado por intermédio da Câmara de Comércio e Indústria da cidade de Trier (EIC Trier), na Alemanha, e, no RN, por meio do Senac-RN, o Projeto Verena é desenvolvido a partir de cinco pilares: certificação por competência, baseado no sistema dual de ensino; desenvolvimento e aperfeiçoamento de cursos nas áreas de turismo e hospitalidade; consolidação do Hotel-Escola Senac Barreira Roxa como centro educacional e hotel de excelência e sustentável; consolidação de plataformas de diálogo voltadas ao desenvolvimento do turismo nos âmbitos estadual e local; e implementação do programa de Desenvolvimento Econômico Local – DEL Turismo.

*Apesar do ano atípico que vivemos, conseguimos dar andamento com todo o planejamento do Projeto Verena e comemoramos resultados satisfatórios.

Com reconhecimentos nacionais e internacionais, o Projeto Verena vai chegando aos quatro cantos do Rio Grande do Norte com um único propósito, desenvolver o turismo potiguar”, afirmou Marcelo Queiroz.

O presidente da Fecomércio-RN exalta a colaboração do consulado alemão no estado, que tem como cônsul honorário da Alemanha no RN Axel Geppert. “O consulado, através de Axel, abraçou a cooperação entre os dois estados em busca de um maior desenvolvimento econômico do setor turístico, principal atividade econômica do nosso estado. Agradeço ao cônsul por essa parceria”, disse o dirigente.

O Verena permanece em 2021, sob o comando do coordenador de projetos da EIC Trier Matthias Fuchs. “Dois mil e vinte foi um ano difícil, mas, ainda assim, fico orgulhoso de tudo que alcançamos. Além disso, estou muito grato por todos os resultados que conseguimos nestes últimos cinco anos”, ressaltou Fuchs.

O sucesso do Verena e da parceria com a Renânia tem aberto portas a novas parcerias com a Alemanha. Já está em curso um projeto que envolve o estado da Baviera, que deve englobar o DEL Turismo.



O Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, em Natal, acumula reconhecimentos pela segurança sanitária e excelência no atendimento: Prêmio Traveller Review Awards 2021 do Booking, Travellers' Choice do Tripadvisor, e Safe Travel do World Travel & Tourism Council (WTTC)



No alto, a praia de Tourinhos, no município de São Miguel do Gostoso (RN), e, logo acima, Tibau do Sul, que recebeu o Prêmio Green Destinations, concedido pela Fundação Green Destinations



Desenvolvimento local cria diferenciais nos destinos

Um dos braços do Projeto Verena é o DEL Turismo. O programa utiliza metodologia inspirada no modelo alemão para gestão do desenvolvimento local, e foi implantado no Rio Grande do Norte por meio de uma parceria entre a Fecomércio-RN, a Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), a Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), o Ministério Federal para a Cooperação e o Desenvolvimento da Alemanha e as entidades empresariais alemãs BFZ, BBW e SEQUA.

Com adaptações focadas no fortalecimento do turismo local, a iniciativa oferece intercâmbio de conhecimentos entre municípios do RN e a Alemanha e promove treinamentos focados em sustentabilidade e governança municipal de cada destino turístico.

Participam do DEL no Rio Grande do Norte os municípios de São Miguel do Gostoso, Tibau do Sul, Parnamirim e Tibau. Como resultado das ações implementadas, os três primeiros já ganharam o Prêmio Green Destinations, na categoria Destinos Sustentáveis, concedido pela Fundação Green Destinations, com sede na Holanda. Baseada nos critérios reconhecidos pelo Conselho Global de Turismo Sustentável (GSTC, na sigla em inglês) e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a entidade avalia e certifica localidades que procuram reconhecimento internacional pela maneira como administram seu patrimônio, ambiente e clima, e a qualidade de sua oferta turística.

Tibau do Sul tem o certificado Green Destinations Story Awards 2021 na categoria Terra, com o case de boas práticas de sustentabilidade executadas no Santuário Ecológico de Pipa, a partir das ações inseridas no DEL Turismo; e o Certificado Padrão Destinos Verdes – selo Prata, concedido aos municípios de Tibau do Sul (2020) e São Miguel do Gostoso (2021), sendo os únicos na América Latina a receberem esse certificado.

ENTREVISTA:

FÁTIMA BEZERRA, GOVERNADORA DO RN

Em seu terceiro ano no governo do Rio Grande do Norte, a professora Maria de Fátima Bezerra fala, em entrevista à **CNC Notícias**, sobre a política de incentivo ao turismo no estado e da parceria com o Sistema Fecomércio-RN.



Ass. Com./Gov. do RN

Que ações o governo estadual tem desenvolvido para reforçar o turismo?

O nosso governo tem um olhar diferenciado para o turismo, reconhecemos que este é um dos principais motores da economia potiguar. É uma indústria dinâmica que movimenta uma cadeia de mais de cinquenta atividades, um grande gerador de empregos e multiplicador de renda para o povo do Rio Grande do Norte (RN). Por isso, ao longo de um ano de pandemia, realizamos ações sociais, de segurança sanitária, econômicas, de promoção e capacitação.

Qual a importância de profissionalizar a atividade turística?

A pandemia impôs uma realidade em que protocolos de biossegurança são imprescindíveis não só para melhor atender o turista, mas, sobretudo, para salvar vidas. Temos investido fortemente na capacitação dos profissionais do turismo, considerando os desafios para a retomada do setor. Capacitações amplas e de combate à Covid-19. Pesquisas demonstram que a adoção de protocolos de biossegurança veio para ficar. A atuação do governo na capacitação do setor pode contribuir não só com a retomada da atividade econômica no estado, mas também deixar um legado, principalmente na interiorização do turismo.

O RN está bem posicionado no mercado como destino turístico?

Estamos bem posicionados em alguns segmentos: sol e mar, por exemplo,

somos referência há anos. Mas não podemos nos acomodar. O turismo de aventura e de experiência encontra no RN uma oportunidade. Vamos sediar pela primeira vez a largada do Rally dos Sertões e o rally de kitesurf de longa distância. Buscamos, assim, nos posicionar no cenário nacional e internacional como destino para essas práticas esportivas. Nosso Centro de Convenções de Natal será um diferencial competitivo quando pudermos receber grandes eventos. A pandemia não acabou com o nosso sonho, ela apenas adiou e nos deu oportunidade de nos estruturarmos mais e melhor para receber.

Como avalia as parcerias com o Sistema Fecomércio-RN?

Destaco o Projeto Sirio, que disponibiliza dados de inteligência do turismo. O Plano de Retomada do Turismo teve parceria do Sistema Fecomércio, e, a partir dele, fomos o primeiro estado brasileiro a conseguir um selo de segurança sanitária internacional: o Safe Travel. Construímos juntos o Selo Turismo+Protegido e capacitamos com o Senac os profissionais neste momento de pandemia. Lembro ainda da parceria com o Hotel-Escola Senac Barreira Roxa para abrigar os servidores da saúde durante as folgas e eles não infectarem seus familiares. A parceria entre o governo do RN e o Sistema Fecomércio é duradoura e repleta de êxito para o povo do RN.

Clique aqui e acesse a entrevista completa.

Sesc-RN leva música e poesia para hospital do interior



A ação Há Braços tem percorrido unidades de saúde desde abril

O Sesc-RN levou a ação Há Braços, no dia 7 de maio, ao Hospital Regional Telecila Freitas Fontes, em Caicó, a 260 quilômetros de Natal. Esta foi a terceira edição do projeto que apresenta música e poesia aos profissionais de saúde dos hospitais públicos e privados, que atuam na linha de frente do combate à Covid-19.

O grupo de artistas convidados é formado pelos próprios colaboradores do Sesc-RN, que estiveram na unidade hospitalar para interpretar poesias de autoria do escritor Bráulio Bessa e repertório musical com letras sobre fé, otimismo e esperança.

"Trata-se de um belo projeto, idealizado pelo Sistema Fecomércio, com a missão de levar nosso agradecimento e carinho aos profissionais da saúde. Essas pessoas estão salvando vidas e muitas vezes no limite de sua capacidade. A mensagem de apoio e estímulo para todos que estão na

linha de frente", explica o diretor regional do Sesc-RN, Fernando Virgílio.

No dia 3 de maio, a ação foi realizada em Natal, no Hospital Onofre Lopes e na Maternidade-Escola Januário Cicco. Em abril, a equipe visitou o Hospital Infantil Varela Santiago, o Rio Grande, o João Machado e o de Campanha. Nos locais, os convidados seguiram as orientações dos hospitais e obedeceram aos protocolos de biossegurança.

Para o presidente do Sistema Fecomércio-RN, Marcelo Queiroz, a ação é uma forma de retribuir o árduo trabalho dos profissionais da linha de frente contra a Covid-19. "Essas pessoas deixam suas casas e famílias todos os dias para cuidar daqueles que estão precisando. Nada mais justo do que estar nos hospitais e dizer o nosso muito obrigado por salvar vidas."

“DESENVOLVE NATAL” É APRESENTADO



O presidente da **Fecomércio** RN, Marcelo Queiroz, entregou um documento de Agenda Mínima, chamado Desenvolve Natal, ao prefeito da capital, Álvaro Dias. O documento reúne ideias e ações a serem implantadas pelo Executivo municipal para os setores do Comércio, Serviços e Turismo.

Temas como o novo Plano Diretor, desenvolvimento e revitalização da Via Costeira, implementação e regulamentação da Lei Geral das Micros e Pequenas Empresas, Reforma Administrativa, estímulo ao empreendedorismo, inovação, tecnologia, constam abordados no documento entregue também aos secretários municipais.

“O segmento de Comércio, Serviços e Turismo responde por quase 65% do nosso PIB, cerca de 70% dos empregos gerados e por 75% dos impostos recolhidos aos cofres municipais. As ações de estímulo ao setor redundam em impactos diretos na geração de ocupação, renda e receitas com taxas e tributos, e aqui sinalizamos pontos relevantes”, declarou Marcelo Queiroz.

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/mais-isentos/514009>

PROJETOS (I) O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, encaminha sugestões de fomento à economia de Natal. São ideias e ações para estimular os setores do Comércio, Serviços e Turismo, como o novo Plano Diretor, desenvolvimento e revitalização da Via Costeira, implementação e regulamentação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. O segmento é o mais importante da economia de Natal, respondendo por quase 65% do PIB, cerca de 70% dos empregos gerados e por algo em torno de 75% dos impostos.

PROJETOS (II) Na Assembléia, o presidente da Fecomércio discutiu como acompanhar projetos de interesse e parcerias. Hoje, são 42 projetos de lei monitorados pela diretoria de Relações Institucionais Da Fecomercio dos quais 12 com interesse prioritário. São iniciativas que trazem algum tipo de impacto para o segmento.

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/tce-nega/514005>

Planejamento

A Fecomercio aposta no incremento do setor de eventos em Natal, durante o mês de setembro, com a realização da Meia Maratona do Sol e o Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Juntos, estes dois eventos devem movimentar cerca de R\$ 18 milhões.

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/natal-foi-palco-de-uma-sa-rie-de-festivais-no-final-da-da-cada-de-60-e-ina-cio-dos-anos-1970/513944>



Ivanildo Cortez era um dos líderes da ala mais jovem formada basicamente por estudantes

Natal DOS FESTIVAIS

A capital potiguar foi palco de uma série de festivais no final da década de 60 e início dos anos 1970, revelando grandes talentos para a música nacional

Na segunda metade dos anos 60, os adolescentes de Natal não se identificavam com os vozeiros da tradicional MPB como Vicente Celestino, Nelson Gonçalves e Cauby Peixoto. A Beatlemania e a Jovem Guarda surgiam como um estilo musical dirigido para o público jovem. Essa onda explodiu e alcançou entusiasmaticamente a juventude.

Em tempos de "Milagre Econômico" no Brasil, com taxa anual de crescimento chegando a superar 11% e inflação abaixo das médias anteriores, ocorreu forte crescimento da produção e do consumo de bens culturais. Nesse período, os conglomerados da comunicação de massa se consolidam e os jovens passam a consumir discos como nunca havia ocorrido no mercado fonográfico.

O bom programa musical "O Fino da Bossa" na TV Record, comandado por Elis Regina e Jair Rodrigues desde 1965 começa a perder audiência para a turma da Jovem Guarda, era a "Invasão do iê iê iê". Em 1967 o "Fino" é retirado do ar, provocando forte irritação na Pimentinha. Estava declarada "guerra às guitarras".

Em clima de ebulição política e estimulados pelas emissoras de TV, numa maquiavélica estratégia de marketing, surge então um movimento de forte oposição "à invasão da música estrangeira". A chamada "Frente Ampla" organizou uma passeata de protesto contra a influência anglo-americana no ce-

drê, Edu Lobo e outros. Chico Buarque e Gilberto Gil, mesmo constrangidos, apareceram para marcar presença no evento.

Nesse clima polêmico, os jovens baianos sinalizam simpatia por Roberto Carlos, líder maior da Jovem Guarda e inimigo número um do segmento da esquerda musicalmente conservadora e nacionalista. Mas, não era só a esquerda que combatia a JG, o apresentador Flávio Cavalcanti, por exemplo, bradava; "não consigo entender como a mocidade de hoje prefere ouvir as Wanderleias que surgem por aí...". Ao assumir a defesa do iê iê iê, Caetano, Gil e Betânia iniciam o chamado movimento Tropicalista.

Todo esse clima repercutiu nos Festivais da Canção, realizados no eixo Rio-São Paulo, especialmente entre 65 e 1972, no auditório da TV Record assistidos no único canal de TV captado em Natal.

Os Festivais da Canção em Natal, Anos 60/70

Na mesma linha da "guerra" existente no Sudeste, em Natal o jornalista e radialista Rubens Lemos comandava seu programa nacionalista radical de rádio com samba e MPB da velha guarda "autêntica e das raízes, sem influências do imperialismo anglo-americano" como dizia. Píngüinha era o astro principal que envolvia também Noel Rosa, Ciro Monteiro, Ataúlfo Alves e outros.

Outra frente musical natalense surgiu na forma de guarda no programa da Rádio

Exposições de poemas processos, lançamentos de livros e reuniões culturais de vanguarda eram divulgadas.

Os nossos festivais eram realizados no Palácio dos Esportes, no Ginásio do SESC, no Teatro Alberto Maranhão e até no Forte dos Reis Magos. O 1º Festival da Canção organizado pela Prefeitura de Natal (gestão Agnelo Alves) ocorreu em 1967, as quatro músicas melhor classificadas nesse evento foram gravadas em um compacto duplo: "Rosa Inteira num Pedaco de Noite" (Nadja Maria) (1º lugar), "Festa de Padroeiro" (Mirabó Dantas) (2º), "O Botão e a Rosa" (Arnaud Barros) (3º) e "Canção das Cantigas da minha Terra" (Roberto Lima) (4º).

Boa parte dos compositores e músicos participantes era formada por jovens estudantes secundaristas e universitários, daí a presença maciça dos colegas em barulhentas torcidas organizadas.

No Festival do Guriatã organizado pelo Diário de Natal, The Funthos ganharam os dois primeiros lugares com "Homo Sapiens" de Napoleão Verase e "Missa Biológica" de Carlos Gurgel e Luiz Neto. Na sequência de classificação: "Aruanda" de Iaperi Araújo, "Tecê Criança" de Rubens Góis e "Festa da Apresentação" de Roberto Lima e Heitor Varela. Mirabeau Dantas, bem ao estilo protesto da época, leu um manifesto e retirou sua música "Tô é Muito da Neurótica". Adrimaria foi escolhida a melhor intérprete do Festival. Também ocorriam festivais

Festival dos Festivais" no Palácio dos Esportes e o Impacto Cinco obteve o primeiro lugar.

Os festivais daqui ocorriam normalmente em três dias seguidos. Luísa Maria Dantas e Gumercindo Saraiva eram presenças seguidamente convidadas para compor a Comissão Julgadora. É nesse contexto de efervescência cultural, que, dentre inúmeras boas revelações, se destacam três compositores importantes no cenário musical natalense.

Roberto Lima

Suas composições nos festivais buscavam a raiz das cantigas e danças populares nordestinas, representavam traços do folclore potiguar. Além de compositor, interpretava todas as suas canções, quase sempre acompanhado por suas irmãs e irmão, além do amigo Etevlino Caldas.

Dentre inúmeros sucessos de Roberto Lima, destaques para "Cavaco Chinês", "Caixa de Fôforos" uma homenagem ao cantor Ciro Monteiro e "A Semana".

Foi disputado por gravadoras e participou de diversos LPs: "Canção para Natal", "Reencontro" (patrocinado pelo governo Cortez Pereira e capa com foto da Praia de Arcaia Preta), "Cancioneiro Potiguar", "Floração" (capa desenhada por Dorian Gray Caldas), "Bambelê" e "Cantos do Mar".

Incansável, enveredou também pela música sacra com incentivo de Ariano Suassuna, da UFPE e da CNBB. Dom Nivaldo Monte gostou do ritmo "Novos Baianos" implementado por Roberto e permitiu que o Impacto 50 acompanhasse com guitarras nas missas da antiga catedral. Os fiéis, especialmente os jovens, aprovaram a ideia, em especial a adaptação musical feita para um poema de Palmira Wanderley. Em tempos de CD, Lima gravou uma música em homenagem ao sanfoneiro Zé Menininho.

Além do enorme sucesso nos festivais locais, Roberto foi laureado diversas vezes em regionais, nacionais e até internacionais, com destaque para o 1º lugar do Norte e Nordeste (Recife) no I Festival Nacional da Música Popular Brasileira "O Brasil Canta no Rio", e 5º lugar na Finalíssima Nacional (TV Excelsior, Rio de Janeiro); 1º lugar no II Festival Natalense da Canção Popular Natal; 2º Lugar IV Festival Internacional da Canção (fase Norte/Nordeste) e Finalista do IV FIC – TV Globo, Rio de Janeiro; 2º lugar no Concurso Nacional de Música da ANDES para Professores Universitários; 3º e 2º lugar, respectivamente, no I e II Forraço.

Ivanildo Cortez

Era um dos líderes da ala mais jovem formada basicamente por estudantes, aos 16 anos foi autor da letra de "Lágrimas de Alegria nos Olhos Tristes do meu Amor" e já conquistava o primeiro lugar em evento no Teatro Alberto Maranhão.

dicionais da MPB e inspirada no filme "2001 Odisseia no Espaço". Em "Mística", temos inversões musicais criativas baseadas no candomblé, evoluindo para um ritmo frenético num misto de música caribenha com tambores, atabaques e o belo solo na guitarra de Joca no estilo Carlos Santana.

"Quero Talvez uma Nêga" (parceria com Napoleão), além de ganhar o festival local de 1972, arrasou no festival Nordeste de Música Popular em Recife, onde obteve a nota máxima. Cortez produziu algumas composições voltadas para o RN, como: Redinha Lenheira e Ribeira do Desamor. Em 1999 homenageou os 400 anos da cidade com "Natal Querida". É também autor do Hino de Touros.

Outras composições importantes: "Procurando Alice", "Safra de Fole e Viola", "Pulo do Gato", "Dar nome aos Bois (protesto contra a prisão política e tortura de ditaduras de Direita) e Esquerda, gravada pela banda Flor de Cactus em 1981 em 2012 por Babal e Ivanildo, com novos arranjos). Pássaro Novo, Pitanga Doce e a bellissima valsa "Sofia".

Em 2012 foi lançado o songbook "Pássaro Novo", que resgata em texto o ambiente dos anos 60/70 na cidade e inclui 15 músicas produzidas pelo médico Ivanildo, boa parte com coautoria de Napoleão de Paiva. Participação de Isaac Galvão, Galvão Filho, Silvia Sol, Tânia Soares e Pedrinho Mendes, grandes intérpretes locais, produção e participação especial de Babal. Uma obra que merece ser lida e ouvida.

Vídeos com diversos sucessos de Ivanildo estão disponibilizados em canal do You Tube: <https://www.youtube.com/channel/UC1k1B5EYy6bBFMKZctq4Q>.

Mirabó Dantas

Foi dos compositores mais marcantes e produtivos desses festivais, era muito ligado a estreias da MPB e parceiro musical de Raimundo Fagner e Capinam. Juntamente com Odair era figura carismática. Quando "Festa do Padroeiro" (parceria com Jônio de Freitas) foi anunciada como 2º colocada no Festival de 1967, a torcida fiel explodiu numa grande vaia de protesto, a maioria da plateia considerava essa a melhor música do ano.

Talvez por ter ligações com músicos do sudeste, parecia haver uma preocupação especial da Censura em monitorar as letras de Mirabó. Nesse contexto, ocorriam episódios hilários como a situação em que ele e Marcos Silva foram "convidados" a comparecer à sede da PF para dar explicações sobre uma música inscrita para Festival do SESC. Os autores foram obrigados a tirar a palavra "Brasil" da letra da música, mas conseguiram convencer os censores a substituir pela palavra "país". Dessa forma, o trecho da letra ficou "Eu vivo fluorecente/perigosamente/formidavelmen-

nário da tradicional MPB.

Caetano Veloso foi convencido pelos argumentos de Nara Leão para não se impressionar com a retórica dos colegas e não aderir à passeata nacionalista que foi conduzida por Elis, Van-

Rural denominado "Sui Gêneris" comandado por Dailor Varela e Rejane Cardoso. O Tropicalismo era a linha mestra do programa. Músicas como "Panis et Circences" eram rodadas e comentadas didaticamente.

restritos às bandas de Rock, igualmente com grande participação. Se destacavam os conjuntos: Impacto Cinco, The Jetsons, Os Vândalos, The Funthus, Os Infernais e o "Sempre Alerta" de Macau. Em 1969, ocorreu o "II

Petit das Virgens, jornalista e participante do agito pop dos anos 1960-1970, resume bem a importância de Cortez no contexto musical natalense: "Ivanildo foi o maior compositor potiguar dessa época. Fazia parte do conjunto The Funtus. Era uma banda formada por meninos vanguardistas da classe média. Ele tinha uma maneira inusitada de compor suas músicas. Como não tocava qualquer instrumento musical, não sabia nenhuma nota musical, sentava-se no vaso sanitário e fazia o acompanhamento rítmico com as mãos espalmadas batendo nas pernas como se fosse um instrumento de percussão. Dali sempre saíam composições lindas, criativas e inteligentes. Ganhava todos os festivais". "Homo Sapiens" foi uma composição fora dos padrões tra-

te/na cidade espacial do país" (achou diferença?). Na hora de cantar, Mirabó não se conteve com o entusiasmo do público e gritou mesmo a palavra censurada "Brasil", conquistando Festival.

Foram vetadas pela censura da PF canções como: "Pão e Circo" (não aplauda o circo se não houver pão/ não se faça de mico para o seu patrão...) e "Se" (se você quiser crescer- tem bola/ se você quiser brincar- tem brahma/ se você quiser morrer- não cola/ se você quiser amar- tem cama/ [...] / mas se der pode ficar- na sua ...).

Nascido em Areia Branca, Mirabó após o sucesso inicial nos festivais natalenses, teve mais de 30 músicas gravadas, algumas por intérpretes de renome como Quinteto Violado, Maria Odete, Maurício Tapajós e Elba Ramalho.

(Texto de Fred Rossiter)



IMPACTO CINCO em festival no Palácio dos Esportes lotado



Bruno, Afonso, Tereza Maciel e companhia no TAM (70)

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/natal-amplia-vacinaa-a-o-dos-educadores/514037>

Natal amplia vacinação dos educadores

« COVID » Aplicação da primeira dose da vacina contra covid-19, primeiro passo para o retorno às aulas presenciais na rede municipal, trouxe esperança aos educadores que foram aos pontos de vacinação ontem

CLÁUDIO OLIVEIRA
Repórter

Os profissionais da Educação do Ensino Médio, Ensino Profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Natal terão os dois postos extras, nas quadras do Instituto Sagrada Família, no Alecrim, e do Colégio Expansivo, na zona Norte, abertos neste domingo (27) para a aplicação da vacina contra a covid-19. É o primeiro passo para o retorno presencial das aulas, previsto para iniciar de forma híbrida e gradual no dia 7 de julho. Já nesta segunda-feira (28), a capital inicia a vacinação dos trabalhadores do Ensino Superior, através de uma parceria com a UFRN e IFRN.

A aplicação da primeira dose trouxe esperança para os educadores que foram a um dos pontos de vacinação. "Estamos tomando a primeira dose e a expectativa é de que agora possamos retomar as aulas com paciência e respeitando os protocolos sanitários porque ainda não estamos completamente seguros e essa doença é muito perigosa. Sei disso porque perdi meu pai pra covid", relatou o professor Jandelson Alexandre da Silva, de 24 anos.

Assim como ele, a pedagoga Gladys Rego, de 41 anos, também defendeu que o mais seguro seria esperar a segunda dose antes de retomar as aulas presenciais. "A gente ainda acredita que a segunda dose é importante, muito embora, com o número crescente de pessoas vaci-



Renata Cavalcante, de 39 anos, disse que se sente mais segura com a vacinação, visto que terá que lidar com crianças, diariamente

nadas, a gente acredite que a situação vá melhorar", pontuou.

O Calendário Escolar do Ano Letivo de 2021 para as 146 unidades de ensino da Rede Municipal de Natal foi publicado em formato de portaria na edição desta sexta-feira (25) no Diário Oficial do Município. O documento trata de todas as etapas do ano letivo que começa no próximo dia 7 de julho em formato híbrido e

contará com 600 horas presenciais e 200 não presenciais. "Nós

vamos terminar o ano letivo de 2021 em 26 de janeiro de 2022 e em seguida teremos as férias dos professores. Provavelmente o ano letivo de 2022 terá início em março, com isso, a defasagem será muito pequena", explicou a secretária adjunta de Gestão Pedagógica, Naire Jane Capistrano.

A Educação Infantil foi dividida em trimestres, cada um com 50 dias, já o Ensino Fundamental terá quatro bimestres, sendo dois com 38 dias e dois com 37

dias. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) o ano letivo foi dividido em dois bimestres, com 75 dias cada. Além disso, os alunos da rede terão 14 sábados letivos.

Para agilizar a imunização dos trabalhadores da educação visando esse retorno, a Prefeitura abriu neste sábado (26) dois pontos extras de aplicação da vacina, denominando de Arraiá da vacinação. "Agente se sente mais segura porque somos um grupo de risco, visto que teremos que lidar com centenas de crianças diariamente", enfatizou a professora Renata Cavalcante, de 39 anos.

Neste domingo (27) os pontos permanecerão abertos e, na segunda-feira (28), a capital inicia a vacinação dos trabalhadores do Ensino Superior, através de uma parceria com a UFRN e IFRN, com mais três pontos de vacinação para imunizar esses trabalhadores. Os campi do IFRN, da Salgado Filho e Zona Norte funcionarão das 8h às 16h

com drive e sala de pedestre, assim como a UFRN no Departamento de Atenção à Saúde, estarão voltados à vacinação dessa categoria. É importante que todos realizem antecipadamente o cadastro no RN Mais Vacinas. Para se vacinar é necessário apresentar cópia da declaração da instituição de ensino; cópia do contracheque ou carteira de trabalho; documento com foto e cartão de vacinação.

Outros grupos

Paralelo aos trabalhadores da educação os cinco pontos de drive-thru (com exceção do Sesi que não abre aos domingos) também estarão abertos neste fim de semana. Além da Educação, as pessoas que receberam a primeira dose do imunizante da Oxford até 2 de abril devem procurar um dos pontos para receber a D2.

Além disso, a aplicação da D1, que estava suspensa, foi retomada. Todos os públicos anteriormente contemplados, por prioridades ou faixa etária até 47 anos, e que por algum motivo não tenham ido se vacinar, também podem comparecer aos locais de vacinação para receber a primeira dose do imunizante, exceto nos ginásios exclusivos para vacinação da Educação. Depois de uma avaliação do quantitativo de doses, a Secretaria de Saúde de Natal divulgará se vai ampliar a faixa etária na segunda-feira. O endereço de todas as salas de vacinação e necessária e públicos contemplados nesta fase, podem ser acessados através do <https://vacina.natal.rn.gov.br>

Pandemia recua, ainda exige cautela

O Rio Grande do Norte registrou queda nos pedidos de internação de pacientes covid e avanço do Indicador Composto em 57 municípios, melhor resultado desde o início da segunda onda, em março deste ano, conforme dados epidemiológicos processados pelo Comitê de Especialistas da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap/RN). De acordo com a pasta, o avanço da vacinação na faixa etária abaixo dos 60 anos e medidas de proteção social, fizeram a pandemia da covid-19 dar sinais de recuo no Estado.

Nenhum município se encontra com Escore 5, o mais crítico na escala da doença, segundo o Indicador Composto, que leva em conta variáveis como taxa de internação de pacientes diagnosticados com covid-19, incidência da doença na população economicamente ativa potencial, casos ativos, incidência de covid em idosos e capacidade de testagem. O boletim mais recente, de 21 de junho, mostrou que apenas 14,4% dos municípios estavam na faixa de alto ou risco extremo, enquanto quase 40% se situavam nos escores 1 e

2, de risco baixo ou moderado. É o melhor resultado desde o início da segunda onda da pandemia, em março passado.

Entre as regionais de saúde, a melhor situação é a de João Câmara (3ª Região), onde 73,1% dos municípios estão em risco baixo ou moderado. Em segundo lugar está a 1ª Região, de São José de Mipibu, com 48,1% dos municípios nas mesmas condições. A 5ª Região (Santa Cruz) vem em terceiro, com 38,1%. Na região metropolitana, que é a mais populosa, 20% estão na faixa de risco de bai-

xo a moderado; 60% em risco médio, e 20% de alto risco. Na 8ª Região (Assu), 50% em risco médio e 50% em risco alto.

Até a última sexta-feira (26), o Rio Grande do Norte havia recebido 2,02 milhões de doses de vacinas de quatro fabricantes: Coronavac/Butantan, Pfizer, Oxford/AstraZeneca e Janssen/ Janssen Pharmaceutica NV, e aplicado 1,48 milhão. O imunizante da Janssen necessita de apenas uma aplicação, por isso a prioridade é atender a população de rua e caminhoneiros, que são dois públicos que apresen-

tam dificuldades de retorno para segunda dose. Segundo a Sesap/RN, atendidos esses dois grupos, restritos a alguns municípios, a vacina deve ser utilizada para aplicação nas pessoas sem comorbidades com idade abaixo dos 59 anos.

O número de totalmente imunizados é de 404.618, o que corresponde a 37% do público-alvo e a 11,45% da população total do Estado. Além disso, esse mês de junho se encaminha para se tornar o mês com menos mortes desde fevereiro de 2021. Mesmo assim, a doutora em Ciências da Saúde, Maura So-

breira, secretária-adjunta da Sesap/RN, reforçou que é preciso manter o alerta porque a pandemia não acabou. "O que visualizamos no Rio Grande do Norte é uma redução nos pedidos e, consequentemente, ocupação de leitos covid. Nesta semana, houve melhora do indicador composto em 57 municípios. É um recuo importante, mas devemos manter e cumprir ações que visam fortalecer as medidas restritivas até que possamos atingir uma taxa de cobertura vacinal mais elevada para que tenhamos a população protegida", defendeu.

28/06/2021

Deputado fala em esquema 'muito maior' e suspeita de compra de testes de Covid

Luis Miranda diz que seu irmão, chefe de logística do Ministério da Saúde, pode dar mais informações em uma sessão secreta da CPI





O deputado Luis Miranda (DEM-DF), em depoimento à CPI da Covid Pedro Ladeira - 25.jun.2021/Folhapress

ENTREVISTA LUIS MIRANDA

Mateus Vargas
e Leandro Colon

BRASÍLIA Em entrevista à *Folha*, o deputado Luis Miranda (DEM-DF) afirmou que o esquema de corrupção do Ministério da Saúde pode ser "muito maior" do que o caso da vacina Covaxin, investigado pela CPI da Covid.

Miranda disse que seu irmão, Luis Ricardo Miranda, chefe do departamento de importação do ministério, vê indícios de operação "100% fraudulenta" para a compra de testes de Covid. "Se existir algo realmente ilegal, não é só nessa vacina [Covaxin], é na pasta toda. O presidente [Jair] Bolsonaro demonstra claramente que não tem controle sobre essa pasta", disse o deputado neste domingo (27).

Os dois prestaram depoimento à CPI na sexta-feira (25). O deputado afirmou que seu irmão pode dar mais informações em uma sessão secreta da comissão.

A existência de denúncias de irregularidades em torno da compra da vacina indiana Covaxin foi revelada pela *Folha* no dia 18, com a divulgação do depoimento sigiloso de Luis Ricardo ao Ministério Público Federal. Desde então, o caso virou prioridade da CPI no Senado.

Na entrevista, o deputado Luis Miranda disse que o diretor de logística do ministério, Roberto Ferreira Dias, é quem dá as cartas. "Nada ali acontece se o Roberto não quiser".

Dias foi indicado ao cargo

Luis Miranda, 41 (DEM-DF)

É empresário, comunicador e consultor.

Tem o ensino médio completo. Foi eleito deputado federal pelo DEM do Distrito Federal em 2018, na esteira da onda bolsonarista. Vivia antes em Miami, onde, como youtuber, enaltecia o modo de vida dos Estados Unidos

pelo ex-deputado Abelardo Lupion e por Ricardo Barros (PP-PR), líder do governo Bolsonaro na Câmara.

No depoimento à CPI, Miranda disse que o presidente citou o nome de Barros quando foi informado pelo deputado e seu irmão, no dia 20 de março, sobre irregularidades no contrato de R\$ 1,6 bilhão para a compra de 20 milhões de doses da Covaxin.

O deputado deu à *Folha* mais detalhes da reunião que teve com Bolsonaro. Segundo ele, o nome de Barros foi mencionado pelo presidente logo nos primeiros dez minutos de conversa. "Esse pessoal, meu irmão, tá foda. Não consigo resolver esse negócio. Mais uma desse cara, não aguento mais", disse Bolsonaro, segundo o deputado.

A *Folha* procurou o Ministério da Saúde e Roberto Ferreira Dias, mas não teve resposta.

*

O senhor sabe se seu irmão será afastado do cargo? Não. Nada oficial. Já descobri agora, com pessoas assim, de confiança, que a Polícia Federal vai agir no sentido de proteger o trabalho dele. Não sei se de fato é concreto. Parece que a partir de segunda-feira a PF vai estar dentro do ministério, a coisa vai mudar um pouco.

O senhor já disse que não gravou a reunião com o presidente. O seu irmão gravou? Não, você me desculpa. Daqui a pouco meu irmão está recebendo busca e apreensão na casa dele. Na desculpa de achar uma gravação, vão devastar a vida do coitado.

É que ficou essa dúvida no ar... É melhor no ar do que a certeza dela. Na hora certa, se precisar... Mas acho que o presidente vai jogar na desconstrução de imagem. Estou vendo todos os aliados dele atacando minha honra.

O servidor Rodrigo de Lima, citado por seu irmão na CPI, negou à *Folha* que tenha falado em propina, mas disse que um coronel do Exército o procurou para tratar de vacinas. Isso é comum?

Não sei. Meu irmão falou que realmente os militares tinham uma presença meio não republicana, mas nunca quis dizer o que seria. Inclusive meu irmão falou algo importante. Ele é técnico, apaixonado, meio metódico, meio paranoico com regulamento, regras. Quando vê um item errado, dois, é muito raro ter erro nessa operação grande, complexa. Não é normal ter tantos erros. Quando tem muitos erros, chama a atenção dele. Ele disse que tem uma operação grande rodando no Ministério da Saúde, de milhões agora. Envolve uma operação que na opinião dele é 100% fraudulenta.

É sobre vacinas? Sobre testes.

Sobre testes de antígenos? Compraram com a Opas (Organização Pan-Americana de Saúde) 3 milhões e estavam abrindo compra para mais 14 milhões. Pelo que vejo aqui, é procedimento totalmente usando a Opas para fazer a jogada, com dinheiro do Banco Mundial. Querem fazer uma compra gigantesca, altamente desnecessária.

Continua na pág. A6

Deputado fala em esquema 'muito maior' e suspeita de compra de testes de Covid

Continuação da pág. A4

O senhor tem mais material para a CPI? Se for em reunião fechada, meu irmão sabe muita coisa. Acho que se a CPI fizer reunião fechada, pedir dados, informações. Meu irmão não quer fazer denúncia, porque, pela forma como o Palácio agiu, qualquer informação que ele der, que porventura não se prove lá na frente, vão tentar colocar uma denúncia caluniosa.

O que ele pode fazer é dar informações que suspeita pela forma que foi feita, como aditivos de aumento de valores, feitos às escuras, aumentando valores de licitações, que esperam bastante tempo para que os demais concorrentes que perderam não observem isso. Ai dão aumentos significativos nos contratos.

Se o presidente confrontar a sua versão do encontro, o que o senhor vai responder? O presidente não é doido de fazer isso. Mas, se fizer, vai tomar um susto. Não pode me chamar de mentiroso, pode falar qualquer coisa, menos que sou mentiroso.

O senhor lembra de cabeça exatamente as frases do presidente naquele dia? Uma muito marcante para mim: "Isso deve ser coisa, mais uma desse cara". Ele está falando olhando para uma matéria [antiga] sobre a Global [ligada à Precisa Medicamentos, sob investigação]. Na sequência, pergunta para a gente: "Vocês têm informação se o Ricardo Barros realmente está envolvido nisso?" Ai ele fala, nomeia ele.

Durou quanto tempo esse encontro? 50 minutos.

E a parte do Barros foi quando? Logo no começo, com 10 minutos de conversa ele já soltou. Quando a gente começa a mostrar os papéis acontece essa conversa, ele dá uma desabafada, fala dos combustíveis, que era aquilo que estava irritando.

se o presidente não conhece o assunto, não tem interesse de conhecer, de que investigue, não tem interesse que testemunhas falem, porque ele reage fortemente contra essas testemunhas, ele quer manter a narrativa de que no governo dele não tem corrupção.

Demonstra claramente um sinal para o próprio corrupto, se é que ele existe, né, de que está liberado.

O senhor acha que o esquema, como falou, de testes e outras vacinas, pode ser muito maior do que esse da Covaxin? Acho que pode ser muito maior. Se existir algo realmente ilegal, não é só nessa vacina, é na pasta toda. O presidente demonstra claramente que não tem controle sobre essa pasta. Tem muita coisa que dá para puxar e investigar. E descobrir algo em outra situação que vai ligar diretamente com a Covaxin.

Esse dos testes é do mesmo grupo? Não, mas são as mesmas pessoas dentro do ministério.

O senhor e o Barros chegaram a conversar? Ele sabia que o senhor iria jogar o nome dele na CPI? Ele mandou para mim [lê a conversa]: "Vamos falar, amigo?". Às 10h23 da quarta-feira [23]. Escrevi: "sempre, agora?". E ele não respondeu. Agora tem de entender o seguinte, ele é o líder do governo. Líder do governo pode querer falar comigo [por outros assuntos]. Tenho várias matérias.

O esquema da Covaxin seria o quê? Superfaturar e desviar? Não, é só você observar o seguinte. O custo dessa vacina, para vender, para governos, internamente, é US\$ 5,3. A própria empresa anuncia. Para vendas internacionais, fala que custa de US\$ 15 a US\$ 20.

A empresa indiana, já consciente que, para poder con-

“

Acho que pode ser muito maior. Se existir algo realmente ilegal, não é só nessa vacina, é na pasta toda. O presidente demonstra claramente que não tem controle sobre essa pasta. Tem muita coisa que dá para puxar e investigar. E descobrir algo em outra situação que vai ligar diretamente com a Covaxin

“

Se o presidente não conhece o assunto, não tem interesse de conhecer, de que investigue, não tem interesse que testemunhas falem, porque ele reage fortemente contra essas testemunhas, ele quer manter a narrativa de que no governo dele não tem corrupção. Demonstra claramente um sinal para o próprio corrupto.

O senhor aceitaria uma reação com o general Eduardo Pazuello [ex-ministro da Saúde]? Sem problema nenhum, ele não falou nada demais comigo. Estava desabafando a sacanagem que estavam fazendo no ministério. Falou que a pessoa falou na cara dele que ia tirá-lo. Botou o dedo na cara dele e falou: "Vou te tirar dessa cadeira". Então ele sabe quem é.

Essa pessoa seria o Barros? Não. Ele falou para mim uma outra pessoa. Não vou falar, vão dizer que estou mentindo. Seria um poderoso parlamentar. Ele me conta toda a história da tentativa de atacar vacina. Esse grupo trabalhou alinhado a interesses não republicanos para travar inclusive o começo da vacina no Brasil pelo ministério.

Fala que tem interferência direta nos interessados da Coronavac. Influência interna, externa lá na China para assegurar insumos deles.

O Pazuello quis fazer, assinar contrato, o presidente vetou. O Pazuello entende que existiam interesses não republicanos em não começar a vacinação pelo ministério. Essa coisa do lobby está pesando, misturando Saúde e Planalto, e dificultou a vida dele. Ele quis fazer de tudo para lançar primeiro [a vacinação].

O senhor chegou a falar com o ministro Marcelo Queiroga [Saúde] sobre esse caso? Única vez que consegui encontrar o Queiroga na vida foi num jantar na casa de um amigo, que é parlamentar também. E eu falei rapidamente com ele, falei: "Ministro, preciso despachar com você". Ele: "A hora que você quiser". E mesmo assim também não consegui. Oficiei, fiz acontecer. É difícil de acreditar que a pessoa não conseguiu ter agenda comigo. É oficial, gabinete pedindo.

O senhor é favor do impeachment do presidente? Tudo

Ele falou assim: "Vocês têm informações se o Ricardo Barros estava influenciando ou fazendo?". Eu digo: "Presidente, a gente não sabe o nome de ninguém, trouxemos informações técnicas". Ai ele disse: "Esse pessoal, meu irmão, tá foda. Não consigo resolver esse negócio. Mais uma desse cara, não aguento mais".

Ele dá uma desabafada: "Não sei o que fazer mais". Ai a gente fala que esse caso é grave, tem de dar uma atenção a isso. Ai ele solta que queria encaminhar para o DG [diretor-geral] da PF. Ele deu a entender que sabia de outros problemas inclusive.

Na conversa com o presidente, o senhor acha que ele se surpreendeu ou sabia que Barros estava por trás disso? Ele não sabia nem do caso. É como se a pasta tivesse um dono, e não o presidente da República. É como se aquele ambiente ali não pertencesse a ele. Ele não conhecia o caso.

É do centrão ali. É como se fosse isso, como se dissesse que ali, ele dá até o nome, de uma forma assim "mais uma, mais uma desse cara".

E ele mantém o Barros como líder do governo. O senhor acha que ele se sente refém do Barros mesmo após tudo isso? Não sei. Gostaria que não fosse verdade, sendo bem honesto. Se for verdade é pior. Se for verdade, talvez estejamos do maior esquema de corrupção de todos os tempos.

Que envolveria não só essa vacina, mas várias coisas no ministério. Exatamente,

seguir um governo que tem interesse, talvez tenha algum lobby no meio do caminho, um distribuidor, vai conseguir abrir as portas. Uma empresa que fala que vender a US\$ 5,3 está satisfeita e tem lucro, no momento em que fala em vender por US\$ 15 para nós, no Brasil...

Alguém está levando... Alguém tá levando muita grana aí. E por isso o pagamento em offshore lá fora. A empresa vai receber o dela. O resto fica essa offshore para fazer a distribuição da forma como foi acordado. Ou seja, com pessoas legítimas ou com operações não republicanas.

O Roberto Ferreira Dias, diretor de logística do Ministério da Saúde, é indicado do Barros lá dentro? Isso é verdade.

Ele seria o elo do esquema? Eu acho assim, nada ali acontece se o Roberto não quiser. Tudo o que aconteceu, inclusive a pressão sobre o

meu irmão, é sob a aprovação dele. Sem ele, ninguém faz nada. Isso é uma das únicas certezas que tenho.

O senhor falou da suspeita em relação a testes. E outros casos de vacina, o senhor ouviu falar, tem detalhes? Além da Covaxin, algum outro processo também foi feito de forma açodada? Também há suspeita sobre outros processos? Vários, inclusive entregamos dossiê ao Onyx [Lorenzoni, ministro].

Mas não era sobre vacina ou era? Não, sobre vários temas. Ali é um problema grave, é foda.

de que está liberado



Tudo o que fiz foi tentando ajudar o governo. O que mais me decepciona é agora a real suspeita de que talvez o governo sabia e tentou ocultar mesmo, maquiarr

o que fiz foi tentando ajudar o governo. Para que ele pudesse evitar uma possível corrupção no governo dele. Então, o que mais me decepciona e deixa mais desagrado com essa situação é agora a real suspeita, com a reação do governo, de que talvez o governo sabia e tentou ocultar mesmo, maquiarr.

Ministério corta acesso de servidor que expôs caso

BRASÍLIA O deputado Luis Miranda (DEM-DF) afirmou que o Ministério da Saúde cortou o acesso de seu irmão, o servidor Luis Ricardo Miranda, ao sistema da pasta.

Segundo imagem publicada nas redes sociais pelo deputado, o servidor não consegue entrar no SEI (Sistema Eletrônico de Informações), canal em que tramitam os processos do órgão público.

Procurado, o Ministério da Saúde não se manifestou.

Também não informou se será aberto processo administrativo contra Luis Ricardo.

Fora do SEI, o servidor perde o acesso a documentos relacionados à compra da Covaxin, entre outros papéis que passam pela divisão de importações da Saúde. A área é chefiada por Luis Ricardo.

"Aos defensores de bandidos, meu irmão acaba de descobrir que bloquearam ele do sistema do Ministério da Saúde", escreveu o deputado em redes sociais. "Vale ressaltar que ele é funcionário de carreira! Isso é ilegal, perseguição e só comprova que eles tem muito para esconder", disse.

Além da Covaxin, CPI da Covid quer investigar compra de vacina chinesa

Senadores propõem apurar relação de líder do governo com empresa que tem apoio de bolsonaristas

Thiago Resende, Marcelo Rocha e Natália Cancian

BRÁSILIA Integrantes da CPI da Covid querem apurar uma negociação envolvendo a vacina chinesa Convidecia e o Ministério da Saúde. A empresa Belcher Farmacêutica, com sede em Maringá (PR), atuou como representante no Brasil do laboratório CanSino Biologics no Brasil, responsável pelo imunizante.

Senadores avaliam que é necessário aprofundar essa linha de investigação para saber se houve participação do líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), que foi prefeito de Maringá. Um dos sócios da Belcher é filho de um empresário próximo de Barros.

"Tem essa movimentação para a compra de vacina chinesa com empresa de Maringá com ligações próximas com Barros. Não quero acusá-lo de nada, mas é muita coincidência", disse neste domingo (27) o senador Otto Alencar (PSD-BA), que é membro do colegiado. "A CPI vai apurar, sem dúvida nenhuma", afirmou.

Além disso, senadores citam que empresários aliados do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) têm atuado em favor das negociações para a compra da Convidecia.

Entre eles estão Luciano Hang, das lojas Havan, e Carlos Wizard, fundador da rede

de ensino de idiomas Wizard.

Em 4 de junho, o Ministério da Saúde assinou uma carta de intenção de compra da vacina da CanSino. A negociação envolvia 60 milhões de doses a um custo de US\$ 17 cada uma.

Em nota, o Ministério da Saúde afirmou que a empresa CanSino não é mais representada pela farmacêutica Belcher e que o acordo não foi fechado.

"A pasta recebeu comunicação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no último dia 17/6. Dessa forma, as negociações que estavam em andamento foram canceladas", disse, em nota.

Procurada neste domingo, a Belcher não respondeu aos contatos feitos pela Folha.

Um pedido para uso emergencial da vacina da CanSino no Brasil foi apresentado pela Belcher à Anvisa no dia 19 de maio. Segundo a agência, no entanto, após verificação inicial, houve pedidos de novos documentos, ainda não entregues, o que travou a análise.

Além disso, a agência diz ter recebido no dia 17 de junho um comunicado da empresa CanSino informando que a Belcher e o Instituto Vital Brazil, que também acompanhava o pedido, não possuem mais autorização para representar a CanSino.

Com isso, a situação do pedido de uso emergencial deve ser reavaliada, aponta.

"O comunicado cita a revogação da autorização concedida à Belcher e destaca que as empresas não possuem autorização para requerer autorização de uso emergencial, registro, autorização de comercialização, bem como atividades de preparação e distribuição da vacina", informa, em nota.

O órgão diz ter avisado o ministério em seguida. Representantes da pasta dizem que a negociação foi cancelada em 18 de junho.

Um novo comunicado da CanSino confirmando que não há mais ligação com a Belcher foi feito à Anvisa neste fim de semana.

Membro da CPI, o senador Humberto Costa (PT-PE) disse que a linha de investigação sobre a negociação desta vacina chinesa será debatida nesta segunda-feira (28).

Está marcada uma reunião do grupo majoritário do colegiado, ou seja, dos senadores de oposição e independentes. O assunto deve fazer parte do depoimento de Wizard, previsto para esta semana.

Além disso, a CPI deve aprofundar a investigação sobre as supostas irregularidades na compra da vacina indiana Covaxin.

"A gente tem dois depoimentos importantes. O do Wizard e o do empresário da Precisa [Medicamentos], [Francisco] Maximiano. Dependendo dos depoimentos, a gente pode ter

novas convocações e quebra de sigilo. Difícilmente vamos conseguir terminar a investigação no tempo inicialmente previsto", disse Costa.

Fabricada pela Bharat Biotech, a vacina Covaxin é negociada no Brasil pela Precisa Medicamentos, empresa que tem no quadro societário a Global Gestão em Saúde S.A.

A Global responde a uma ação de improbidade por contrato de R\$ 22 milhões assinado em 2017 com o Ministério da Saúde, para importação de medicamentos para doenças raras. A época, Barros era o chefe da pasta, e produtos não foram entregues.

Em depoimento à CPI na sexta-feira (25), o deputado federal Luis Miranda (DEM-DF) disse que alertou Bolsonaro em março sobre supostas irregularidades na compra da Covaxin.

Miranda também relatou que Bolsonaro teria ligado a Barros ao "rolo" nas negociações para a compra da vacina indiana. Barros negou ter participado da negociação.

A suspeita de irregularidades na compra da Covaxin pelo governo Bolsonaro foi revelado na Folha no dia 18 de junho, com a divulgação do teor do depoimento de Luis Ricardo Miranda, servidor do Ministério da Saúde e irmão do deputado Luis Miranda.

O servidor disse em oitiva no Ministério Público Fede-

ral que recebeu uma pressão atípica para agilizar a liberação da vacina indiana contra a Covid-19, desenvolvida pelo laboratório Bharat Biotech.

Nessa linha de investigação, a CPI deve analisar nesta semana uma série de requerimentos para ouvir servidores e empresários relacionados à Covaxin, disse Otto. A lista incluiu um convite a Barros.

Serão apreciadas também as convocações de Regina Célia Silva Oliveira, servidora do Ministério da Saúde e fiscal do contrato com a Bharat Biotech, e de Roberto Ferreira Dias, diretor do Departamento de Logística da pasta.

Outros requerimentos sobre o assunto contemplam Danilo Fiorini, ex-diretor financeiro da Precisa Medicamentos e da Global Gestão em Saúde, e Wellington Ferreira Gonçalves, empresário sócio de Francisco Maximiano na Global Gestão em Saúde.

Nesta semana, a CPI também vai avaliar a possibilidade de ouvir Andrea Barbosa, ex-mulher de Eduardo Pazuello, que comandou o Ministério da Saúde durante as negociações da Covaxin.

Segundo integrantes da CPI, Andrea entrou em contato e se dispôs a falar sobre a atuação do ex-ministro quando esteve à frente da pasta.

No entanto, antes de aprovar eventual depoimento dela, senadores querem ter uma conversa prévia para avaliar se as informações que ela diz ter está relacionadas ao escopo da investigação. Há receio nesse caso por causa do término de uma relação pessoal com Pazuello.

A cúpula da CPI discute a prorrogação das atividades. Os trabalhos valem por 90 dias e devem terminar no dia 7 de agosto. Se prorrogada, a comissão irá até novembro.

Os trabalhos da CPI

Segunda (27) Reunião informal entre membros de partidos de oposição e independentes ao governo, para discutir os rumos da investigação, por exemplo, em relação à Covaxin e Convidecia

Terça (28) Sessão da CPI para depoimento do deputado estadual Fausto Junior (PRTB-AM), que foi relator da investigação na Assembleia do Amazonas sobre gastos para enfrentamento da pandemia

Quarta (29) Sessão para depoimento do empresário Carlos Wizard. O objetivo é apurar sobre o gabinete paralelo na condução do governo para combater a pandemia

Sem data É aguardado o depoimento do empresário Francisco Emerson Maximiano, sócio da Precisa Medicamentos, que foi adiado na semana passada

28/06/2021

Por apoio da ala ideológica, Fábio Faria se converte ao bolsonarismo digital

Ministro das Comunicações nega mudança, e entorno do presidente vê questão de sobrevivência

Daniel Carvalho e Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA Quando Fábio Faria se licenciou do mandato de deputado federal pelo PSD do Rio Grande do Norte para assumir o cargo de ministro das Comunicações, em junho do ano passado, tinha como missão fazer oficialmente uma ponte com o Congresso, em especial com o então presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e tentar melhorar a relação do presidente Jair Bolsonaro com a imprensa.

Logo de partida, convenceu o novo chefe a não mais parar na porta do Palácio da Alvorada. Naquele picaideiro improvisado e diante de apoiadores, Bolsonaro proferia improperios para jornalistas, respondia contestações com gritos de "cala a boca" e gestos obscenos e promovia ataques homofóbicos ou manifestações esdrúxulas, o que acabava dominando o noticiário do dia.

Um ano depois, porém, fez aparições nas redes sociais com comentários na mesma linha do presidente e de seus assessores mais ideológicos. Na live da última quinta (24), Faria era o convidado da apresentação semanal de Bolsonaro. O ministro foi escalado para falar da viagem que havia feito com o presidente, ho-



O ministro das Comunicações, Fábio Faria, em videochamada de demonstração da tecnologia 5G com o presidente Bolsonaro, em abril. Marcos Gomiz - 9abr.2021/Diuidiação Presidência

ras antes, pelo Rio Grande do Norte e sobre a implementação de internet para a comunidade indígena Balaio, em São Gabriel da Cachoeira (AM). Mas acabou fazendo figuração no discurso de Bolsonaro para desacreditar a Coronavac, associada a seu inimigo João Doria (PSDB). Foi

o governador de São Paulo que proporcionou a chegada do imunizante ao Brasil. Bolsonaro perguntou na transmissão qual vacina Faria pretende tomar e se o assessor aceitaria a Coronavac. O ministro demonstrou constrangimento, mas o presidente insistiu. "Não, vou ver se tem a

outra", respondeu o ministro. Faria já foi aconselhado a deixar o tom radical que vem adotando mais recentemente. "Em breve vocês verão políticos, artistas e jornalistas lamentando o número de 500 mil mortos. Nunca os verão comemorar os 86 milhões de doses aplicadas ou os 18 milhões de curados, porque o tom é sempre o do 'quanto pior, melhor'. Infelizmente, eles torcem pelo vírus", escreveu Faria em 19 de junho, quando o Brasil cruzou o meio milhão de óbitos por Covid.

Cinco dias antes, gravou vídeo diante de um cavalete com números de vacinação, na mesma linha de argumentação de uma postagem que havia feito em 30 de maio. A legenda da publicação dizia: "Desnarrativando a vacinação do Brasil e do mundo!! Jair Bolsonaro prometeu vacinar os brasileiros até o final do ano e vai cumprir!!". Em 14 de junho, publicou um vídeo com imagens da motocicleta que Bolsonaro promoveu em São Paulo. "Para quem queria imagens de drone... Milhares de robôs pilotando motocicletas!!!", escreveu.

Em 1º de junho, Faria já usava o cavalete com papel em um vídeo para comentar títulos de reportagens e editoriais garimpados na internet. "Pode parecer óbvio para alguns, mas é preciso mostrar didaticamente que parte da mídia, movida por sentimentos políticos, adota um

“As imagens vão rodando e a ficha de muita gente vai caindo. Nunca mais o Brasil vai abandonar a sua bandeira verde e amarela, o amor à pátria, o respeito a Deus e o legado de um governo honesto!!! Por mais que tentem, não vão conseguir. #bolsonaro2022

Fábio Faria ministro das Comunicações, em rede social

padrão diferente quando se trata do governo federal. Assim, evitamos que os menos engajados sejam manipulados por narrativas em detrimento dos fatos", afirmou.

Em 30 de maio, um dia após as primeiras manifestações contra o governo Bolsonaro, o ministro publicou duas fotos. Em uma, uma mulher envolta por uma bandeira do Brasil segura um bebê dormindo, também coberto por uma bandeira. Na outra foto, uma jovem de costas mostra as nádegas.

A primeira imagem traz o nome de Bolsonaro. A segunda, o do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "A decisão é sua", diz o texto que acompanhou as fotos.

Ainda no dia dos atos pelo país, o ministro das Comunicações compartilhou foto de uma manifestante nua, com uma maçã na boca e com pés e mãos amarrados. Ela estava deitada sobre uma mesa onde havia um cartaz em que se lia "neste governo #forabolsonaro: cardápio do dia".

"As imagens vão rodando e a ficha de muita gente vai caindo. Nunca mais o Brasil vai abandonar a sua bandeira verde e amarela, o amor à pátria, o respeito a Deus e o legado de um governo honesto!!! Por mais que tentem, não vão conseguir. #bolsonaro2022", escreveu.

Em 6 de maio, a publicação foi direcionada ao vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), filho influente nas

redes sociais do pai.

"A imprensa tem tãra em colocar o nome Carlos Bolsonaro em tudo. Só tem uma explicação: sabem que ele foi o maior responsável pela vitória do PR [presidente da República], de quem não gostam; e que ele se conecta diariamente e mobiliza as pessoas nas redes sociais, vide as manifestações esdrúxulas de sábado", escreveu Faria no Twitter.

Pessoas que convivem com o ministro dizem que as postagens são um aceno ao presidente por sobrevivência no governo. Esses interlocutores afirmam, sob condição de anonimato para não se indisponem com Faria, que ele passou a agir dessa forma publicamente porque começou a perder espaço no governo.

Depois da demissão de Fábio Wajngarten da Secom (Secretaria de Comunicação da Presidência da República), Faria conseguiu nomear para o posto o almirante Flávio Rocha, secretário de Assuntos Estratégicos. Ele acumulou as duas funções por menos de um mês, pois deixou a Secom em abril deste ano.

Apartir daí, Faria perdeu a ingerência que tinha sobre a comunicação do governo. A Secom foi assumida pelo coronel da Polícia Militar do Distrito Federal André de Sousa Costa.

Costa chegou ao Planalto pelas mãos de um amigo da família Bolsonaro, Jorge Oliveira, ex ministro da Secretaria-Geral e atual ministro do TCU. Mas sua indicação ao comando da Secom é atribuída ao ex-PM Max Guilherme Machado de Moura, atual assessor especial da Presidência.

A Folha Costa negou que tenha sido indicado por qualquer um dos dois. "É fake. Estou Secom por vontade do sr. presidente da República. Convide feito pelo próprio", disse em uma mensagem de celular.

Procurado, Oliveira não se manifestou sobre a indicação. A Folha não conseguiu contato com Max Guilherme.

De acordo com quatro pessoas ligadas ao governo, Faria começou a mudar sua postura publicamente a partir da chegada de Costa na Secom.

O ministro não quis se manifestar sobre a reportagem, mas um integrante de seu círculo íntimo disse à Folha que ele não concorda com a avaliação de que "bolsonarizou" seu comportamento nas redes.

Segundo Faria justificou a pessoas próximas, as postagens mais contundentes foram feitas pontualmente, quando avaliou que era necessária uma resposta mais firme em defesa do governo.

Faria queixa-se nos bastidores de que, com a crise sanitária, o número de reportagens críticas ao seu chefe cresceu muito. Enquanto isso, menções positivas ao governo são relacionadas apenas ao titular do ministério envolvido, não ao presidente.

semináriosfolha

WEBINAR

VEM AÍ:

Cibersegurança: oportunidades e desafios

29 DE JULHO AS 15H

Patrocínio: **mastercard**

Realização: **FOLHA100**



Funcionária limpa pias de área comum de hotel em São Paulo (à esq.) e hóspede na recepção; setor espera movimento maior no segundo semestre, com aumento da vacinação da população adulta

Com vacinação, setor de turismo já sente maior procura por viagens

Empresários apontam melhora, mas recuperação total só deve ocorrer a partir de 2022

Leonardo Vicceli

RIO DE JANEIRO Em meio à vacinação contra a Covid-19, brasileiros começam a demonstrar maior interesse em retomar viagens de turismo, indicam entidades do setor. O quadro começa a gerar uma dose de otimismo entre empresários após o registro de uma série de prejuízos durante a pandemia.

Para representantes da área, o avanço da imunização tende a reduzir restrições a atividades, criando aos poucos um ambiente mais favorável para os negócios. A recuperação completa do turismo, entretanto, só deve ocorrer a partir de 2022.

Pesquisas recentes da Braztoa (Associação Brasileira das Operadoras de Turismo) apontam para um cenário que começa a ficar mais positivo. Em abril, 69% das operadoras ouviram pela entidade tiveram percepção de melhora ou nível similar de negócios frente a março. Em maio, esse percentual subiu para 97%.

O faturamento, entretanto, segue enxuto — ficou na faixa de 25% do verificado antes da crise sanitária. “Apesar do volume de faturamento ainda estar aquém do praticado antes da pandemia, na média dos 25%, uma percepção com viés mais positivo começa a ganhar força entre as operadoras, principalmente por conta do maior interesse do consumidor em adquirir ou planejar viagens”, afirma em nota a associação.

Promoções e demanda reprimida, além da imunização, também ajudam a explicar os indícios de melhora, que ganharam fôlego a partir de maio, afirma o presidente da Braztoa, Roberto Nedelciu.

de de viajar, e existem preços promocionais”, acrescenta.

Outro possível alento para o setor de turismo vem da recente melhora na confiança do consumidor. Em junho, o ICC (Índice de Confiança do Consumidor) do Ibr/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) subiu 4,7 pontos, para 80,9. É o maior valor desde novembro de 2020.

A Abav Nacional (Associação Brasileira de Agências de Viagens) também vislumbra um início de reação. Presidente da entidade, Magda Nassar relata que consumidores vêm demonstrando maior interesse por viagens recentemente.

A expectativa é que a recuperação se intensifique até o final do ano, acompanhada pelo avanço da vacinação, menciona a dirigente.

“Nos encontramos em um nível mais confortável, com retomada. Estamos sentindo o interesse crescer por viagens”, conta Nassar.

“É claro que desejamos que toda a população brasileira seja vacinada. Isso ajuda. Mas queremos reforçar que os protocolos de segurança continuam sendo importantes. Não estimulamos que se tire máscara e álcool gel ou que se faça aglomerações”, completa.

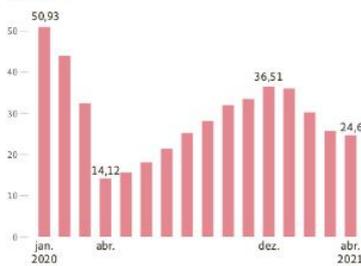
Segundo a Abav, houve aumento de 28% em maio nas consultas por viagens, na comparação com abril. A expectativa da entidade é de que as agências fechem 2021 com faturamento perto de 70% do registrado em 2019. A associação afirma que o Nordeste é a região mais demandada e que o consumidor procura locais que seguem protocolos de segurança sanitária.

Larri Antonio Laux, 60, faz parte do grupo que pretende

Pandemia abalou turismo

Volume de receitas do setor em bilhões

Em R\$ bilhões



Fonte: CNC

população também seja contemplada até o final do ano.

“Por conta da pandemia, tivemos de reagendar a viagem. A gente acredita que, até novembro, a situação vai estar melhor”, relata. “A máscara vai fazer parte das nossas férias, assim como os outros cuidados”, completa Laux, que trabalha como supervisor em indústria do setor metalmeccânico.

Mesmo com o possível estímulo da imunização, o setor de turismo só deve recuperar o nível de atividade do pré-pandemia ao final de 2022, projeta o economista Fábio Bentes, da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo). A reação pode ocorrer, aponta Bentes, desde que não haja grandes choques negativos no meio do caminho, incluindo a eventual ineficácia de vacinas contra variantes do coronavírus. Dados da CNC sinalizam que o volume de receitas de



Nos encontramos em um nível mais confortável, com retomada. Estamos sentindo o interesse crescer por viagens

Magda Nassar
Presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens

“A partir do terceiro trimestre de 2020, observamos um início de recuperação, frustrada no começo deste ano pelo recrudescimento da pandemia. Embora ainda não tenhamos dados sobre o final do segundo trimestre de 2021, a flexibilização de medidas restritivas, associada ao avanço da vacinação, traz um cenário mais positivo para o setor”, afirma Bentes.

O presidente da Abih Nacional (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis), Manoel Cardoso Linhares, tem opinião semelhante. Conforme o dirigente, o possível avanço da vacinação deve estimular hotéis e outras empresas turísticas no segundo semestre, mas a retomada mais firme só tende a ocorrer a partir do próximo ano.

Linhares acrescenta que, na pandemia, o ramo de alojamento sofreu mais nas metrópoles brasileiras. É que, segundo ele, consumidores têm optado por hospedagens em regiões menos movimentadas, afastadas de grandes centros urbanos.

Nas capitais, a taxa média de ocupação dos hotéis está na faixa de 30%, abaixo do ponto de equilíbrio de 50% a 60% para o pagamento de todas as despesas de operação, afirma o dirigente.

“Tudo depende da vacinação. O que posso garantir é que o setor hoteleiro se preparou com todos os protocolos sanitários, desde o check-in até o check-out”, comenta. “Vai ser uma retomada lenta e gradual. Primeiro, esperamos um turismo regional, de curta distância”, emenda.

De acordo com a CNC, entre março de 2020 e abril de 2021, o setor turístico amargou perda de R\$ 355,2 bilhões no volume

demanda por hospedagens, comenta Carlos Bernardo, diretor de operações da rede de hotéis Accor, que tem 320 unidades no país. Na visão do executivo, o ramo hoteleiro tende a reagir aos poucos com a vacinação, assim como está ocorrendo em países onde o processo de imunização já está mais acelerado. “Temos informações de que alguns países estão com taxas de ocupação bem interessantes. Acredito que, a partir do segundo semestre, com mais vacinas, teremos mais hospedagens”, relata o executivo, que também é vice-presidente da Abih-SP.

Movimento em aeroportos de PE cresce em maio

Aerportos de Pernambuco já sentem mais movimentação de passageiros. O de Recife, maior e principal hub da região, teve em maio crescimento de 20% no número de passageiros em relação a abril. No acumulado do ano até maio, a rota Guarulhos-Recife foi a mais movimentada do país, com mais 537 mil passageiros, segundo análise do portal Aeroportos e a Emperur (Unidade de Pesquisas da Empresa de Turismo de Pernambuco), a partir de dados da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil).

O aeroporto do Recife é o quarto mais movimentado do país, atrás dos de Guarulhos, Viracopos (SP) e Brasília. “Os números apresentados pelo Aeroportos e a Emperur apontam que estamos no caminho certo da retomada gradual do nosso turismo”, disse o secretário de Turismo e Lazer do estado, Rodrigo Novaes.

“Ficamos ainda mais felizes pelas companhias aéreas anunciarem o incremento das rotas agora para julho. Isso só nos incentiva a seguir fortalecendo nosso turismo, com todos os cuidados, reforçando os protocolos sanitários”, disse.

Ainda no estado, o aeroporto de Petrolina teve alta de 26,97% na movimentação de passa-

Segundo ele, boa parte dos turistas busca destinos mais afastados de grandes centros urbanos e com espaços ao ar livre, característica vista ao longo da crise sanitária. Conforme a associação, 71% das operadoras relataram que foram procuradas em maio por turistas vacinados, e 29% das viagens comercializadas para esse público ocorrerão em julho.

"O brasileiro, com certeza, está se sentindo mais seguro para viajar agora", diz Nedelciu. "A situação está melhorando. O pessoal está com vontade

de voltar a viajar até o final do ano. Ao lado da esposa, Sandra, o morador do município de Sapucaia do Sul (RS), na região metropolitana de Porto Alegre, reagendou férias em praias do Nordeste para novembro. Inicialmente, a visita estava marcada para março de 2020, mas teve de ser revista duas vezes em razão da pandemia.

Laux conta que a vacinação pesou na escolha pela nova data. Ele e a esposa já receberam a primeira dose de imunizante contra a Covid-19 e esperam que boa parte da

turismo vinha melhorando no segundo semestre do ano passado, após o tombo inicial na crise. No entanto, a piora da pandemia no começo de 2021 e levou restrições e freou o movimento de retomada.

Em dezembro, o setor havia alcançado R\$ 36,51 bilhões em receitas, maior marca desde fevereiro do ano passado (R\$ 43,94 bilhões). Com o recrudescimento da crise sanitária, esse número recuou para R\$ 24,6 bilhões em abril, dado mais recente do estudo da CNC.

30%

É a taxa de ocupação dos hotéis em capitais, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis

20%

Foi o aumento no número de passageiros no aeroporto do Recife em maio, em relação a abril

me de receitas. Além disso, fechou 474,1 mil postos formais de trabalho desde o início da pandemia. A quantia equivale a 13,5% do estoque de empregos de antes da Covid-19. Em 2020, o tombo no volume de receitas foi de 36,6%, e a CNC aposta em um avanço de 16,7% em 2021. "É como se o setor alcançasse a metade do que foi esvaziado do copo. Ainda há um longo caminho para percorrer", diz Bentes.

Em maio, a redução de medidas restritivas no Brasil já provocou algum reforço na

geiros comparado com abril.

Fatores como inflação e desemprego em alta, por outro lado, representam ameaças para a reação dos negócios, pondera Bentes, da CNC.

"A vacinação, mesmo lenta, está avançando. Mas, nos últimos meses, vimos alguns fatores que podem travar o setor: dificuldades no mercado de trabalho e aumento no juro e na inflação. Esses problemas, de ordem conjuntural, pressionam o orçamento das famílias", alerta o economista. Com Aerlin

Sequestro de dados de empresas vira joia do cibercrime na pandemia

Quadrilhas especializadas vendem até serviço de assinatura para quem quiser realizar ataques virtuais; saiba como se proteger

Paula Soprana

SÃO PAULO O trabalho remoto durante a pandemia e a valorização de criptomoedas turbinaram o sequestro de informações sigilosas de companhias e organizações públicas, elevando o chamado ransomware ao posto de ataque mais lucrativo do cibercrime.

Neste ano, gigantes como JBS e Colonial Pipeline, a maior rede de oleoduto dos Estados Unidos, foram alvo desse tipo de ação, que consiste em invadir redes corporativas, copiar ou criptografar dados pessoais de funcionários e clientes e pedir um pagamento milionário em bitcoin para não vazá-los na internet.

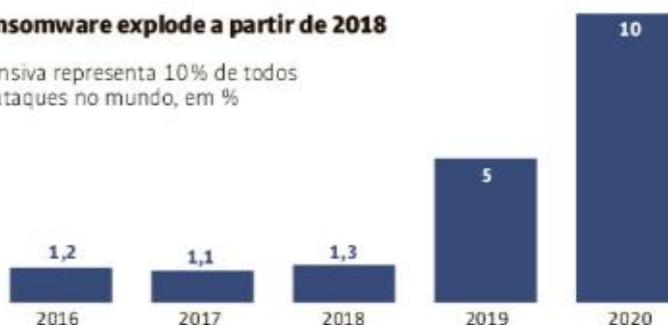
Como o resgate é feito em moedas não rastreáveis, é difícil precisar quanto a atividade ilegal movimentada por ano. A estimativa da Chainalysis, especialista na análise de transações em blockchain, rede que opera o bitcoin, para 2020 supera US\$ 350 milhões (R\$ 1,77 bilhão).

A relação entre ransomware e o trabalho remoto é que, ao distribuir as pessoas geograficamente, muitas companhias não revisaram protocolos ou instruíram seus empregados sobre segurança digital, permitindo o aumento de brechas de acesso a cibercriminosos. O maior exemplo, alertam especialistas, está em programas que permitem a conexão remota de trabalhadores às suas máquinas corporativas.

Qualquer funcionário que usar uma senha simples, como 123456, para acessar o computador da empresa pode servir de canal para que um invasor

Ransomware explode a partir de 2018

Ofensiva representa 10% de todos os ataques no mundo, em %



Custos com ataques do tipo em 2020

Média em Estados Unidos, Canadá e Europa, em US\$ mi



Fontes: Verizon e Unit 42

COMO EVITAR RANSOMWARE NA SUA EMPRESA

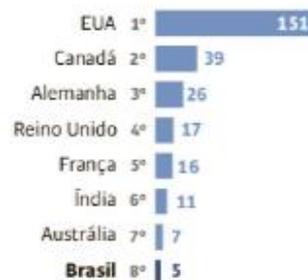
• Aplique todas as correções de segurança — esses ataques exploram vulnerabilidades já

Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, empresas na área de energia e Embraer, que não pagou aos criminosos e teve documentos como contratos de aviões circulados na internet.

A empresa russa Kaspersky, uma das líderes de mercado no país, colocou o Brasil entre as cinco nações mais atingidas por ransomware em 2020. Os chamados ataques de força bruta, quando um hacker usa diversas técnicas para ob-

Hackers miram empresas americanas para extorquir mais dinheiro

Número de organizações com dados vazados por país (jan.20 a jan.21)



em varrer a internet em busca de sistemas vulneráveis ou expostos, outro em desenvolver uma solução de ransomware e alugá-la: 'Quer fazer o ransomware? Ser o cara que entra, criptografa os dados e cobra?' É como uma franquia, e tem o que faz o equivalente à lavagem de dinheiro com o bitcoin." Em resumo, vários grupos trabalham de forma simultânea e em larga escala.

Além do aumento da ofensi-

adentre a rede e vasculhe sistemas inteiros da organização.

O relatório global Verizon DBIR, um dos mais confiáveis do mercado de segurança digital, que capta dados de múltiplas fontes empresariais e governamentais, mostra que o ransomware responde por 10% dos incidentes cibernéticos. O índice parece baixo, mas chama a atenção sua rápida evolução. Em 2018, o ataque representava menos de 2%.

Outro detalhe é que ele é muito mais custoso a uma operação empresarial do que outros tipos de hacking, como o de negação de serviço, por exemplo, que impossibilita o carregamento do site para os clientes. Esse crime tem alvos bem direcionados e visam alto retorno financeiro. A JBS, cujo caso tornou-se público, decidiu pagar US\$ 11 milhões (R\$ 55 milhões) neste mês para não ter suas informações sensíveis publicadas.

Em 2020, o maior pedido de resgate chegou a US\$ 30 milhões (R\$ 150 milhões), segundo a empresa de cibersegurança Palo Alto Networks. Já a maior quantia desembolsada foi de US\$ 10 milhões (R\$ 50 milhões), considerando Estados Unidos, Canadá e Europa. Embora a maior parte das organizações opte por não ceder à chantagem, a média estimada de custo envolvendo questões jurídicas e policiais em um incidente do tipo é de US\$ 73,8 mil, mais de R\$ 370 mil.

As companhias americanas, canadenses e europeias costumam estar entre as mais visadas de acordo com relatórios de segurança digital. O Brasil, embora domine outros rankings de crime cibernético, virou um destaque em ransomware durante a crise de Covid-19. Foram atacados Superior Tribunal de Justiça,

conhecidas

- Habilite o segundo fator de autenticação para dificultar o acesso por força bruta em serviços que utilizam somente login e senha
- Tenha o backup dos dados, mas não online —isso é essencial para o retorno imediato das operações
- Utilize DLT (data loss prevention, prevenção da perda de dados): é um grupo de tecnologias que identifica, por exemplo, se um programa está lendo em segundo plano mil arquivos por segundo ou se um dado sensível está sendo exportado para fora da empresa
- Não use software pirata
- Mantenha a rede sempre atualizada
- Instrua funcionários sobre o acesso remoto e sobre senhas fortes

ter a senha de um usuário, subiram 330% no país, com um pico no início da pandemia.

Esse aumento tem ligação direta com tentativas de ransomware, pois são o primeiro passo para o acesso a sistemas remotos, segundo Fabio Assolini, pesquisador de segurança sênior da companhia. Só a Kaspersky detectou entre seus clientes brasileiros 4.354 tentativas de ataque no primeiro trimestre deste ano.

“O ransomware é tão antigo quanto a história da computação, era distribuído por disquete e tinha de ser pago com cheque. Ele vem se repaginando e começa a atacar infraestruturas críticas à população, como o caso do Pipeline”, diz o especialista. Ele afirma que empresas de energia elétrica no Brasil só não sofreram apagão porque têm a rede de distribuição separada da área de tecnologia da informação.

Há cerca de 50 gangues reconhecidas por esse tipo de ataque no mundo, a maioria do Leste Europeu. Os grupos costumam adentrar as redes, estudá-las, verificar as soluções de segurança disponíveis e o valor dos dados. Uma tática comum antes de dar o bote é a criação de uma cortina de fumaça, um incidente menor usado como isca de distração às equipes de segurança.

Acada cerco de autoridades, o cibercrime se especializa para manter seus negócios ativos. Nos últimos anos, à medida que o ransomware ganhou mais atenção e rendeu mais dinheiro, as quadrilhas começaram a se ultraespecializar e dividir tarefas em pequenos grupos, o que tem gerado “aumento de produtividade”, segundo Alexandre Sieira, cofundador da Tenchi Security.

“Tem gente especializada

va a companhias lucrativas, da manufatura à saúde, as gangues também têm apostado em governos, a fim de captar informações críticas de áreas da administração pública. Nesse caso, não tentam apenas burlar senhas de VPN, mas enviam phishings (uma isca, por aplicativo ou e-mail, com um código malicioso) e realizam uma série de ataques de negação de serviço.

“Essas gangues realizam pesquisas completas para entender quais organizações são as mais vulneráveis e estão dispostas a pagar, e quanto elas podem pagar”, diz Jen Miller-Osborn, diretora na Unit 42 da Palo Alto Networks.

Há até o ransomware como serviço, modelo baseado em assinatura que permite que afiliados usem ferramentas para executar ataques e ganhar porcentagem de cada pagamento de resgate bem-sucedido.

“Observamos um grupo chamado Prometheus que se refere às suas vítimas como ‘clientes’ e se comunica com elas por meio de um sistema de bilhetagem de atendimento ao cliente, que os avisa quando os prazos de pagamento se aproximam. Usam ferramentas como um timer que faz a contagem regressiva de horas, minutos e segundos até o prazo de pagamento”, diz Jen.

Autoridades têm discutido como conter o avanço desse tipo de atividade —o tópico foi debatido por representantes do G7 em reunião recente. Por enquanto, há duas principais propostas na mesa: classificar ransomware e o cibercrime em geral como terrorismo, o que facilitaria a cooperação transnacional, ou tentar sufocar o pagamento por criptomoedas, tentando regulamentá-las globalmente, o que não seria tarefa simples.

Reforma do IR pode aumentar tributação para empresas

Isabela Bolzani

SÃO PAULO As mudanças no Imposto de Renda propostas pelo governo podem elevar a carga tributária de empresas, dizem contabilistas e advogados do setor.

O projeto entregue ao Congresso diminui a alíquota do Imposto de Renda de Pessoas Jurídicas de 25% para 20%, mantém os 9% de CSLL (Contribuição Social sobre Lucro Líquido) e tributa lucros e dividendos em 20%, com isenção de até R\$ 20 mil mensais para micro e pequenas empresas.

Com a cobrança sobre dividendos, empresas que declaram imposto pelo lucro presumido passariam a ter carga tributária total de 49%, contra 34% hoje, dizem analistas.

"Se essa proposta for aprovada como está hoje, vai ser uma mexida muito grande para as companhias e não tende a ser positiva", disse a sócia na área de tributário da TozziniFreire Advogados, Renata Emery. Ela afirma ainda que a proposta aumenta a base tributável por eliminar algumas deduções existentes atualmente.

"Costuma-se olhar para a alíquota, mas ela é só um percentual sobre a base. Se a base cresceu, eu também estou pagando mais impostos".

Para Eduardo Pugliese, da Schneider, Pugliese, Sztokfisz, Figueiredo e Carvalho Advogados, é preciso cautela ao afirmar que a mudança aumentará a tributação de empresas, uma vez que os rendimentos são diferentes — a tributação do lucro acontece sobre a pessoa jurídica, enquanto a dos dividendos acontece sobre o acionista ou cotista da empresa.

"De qualquer forma, é importante dizer que essa reforma quer, efetivamente, melhorar a arrecadação federal. Mas também faz critérios de justiça interessantes, evitando abusos em planejamentos tributários", disse o executivo.

Procurada, a Receita Federal afirmou que a isenção a dividendos tem gerado distorções jurídicas e econômicas e percepção de tratamento tributário desigual face aos rendimentos do trabalho.

"Deve-se destacar que a tributação dos lucros e a tributação dos dividendos são com-

pletamente distintas. De um lado a empresa e de outro a pessoa física do sócio. O Projeto de Lei propõe a volta da tributação sobre dividendos distribuídos aos sócios pela empresa e a redução da tributação dos lucros apurados por ela", afirmou a Receita, em nota.

Sobre a mudança nas deduções, afirmou que visa aperfeiçoar a legislação tributária e corrigir distorções que, segundo o órgão, não têm propósito econômico comprovado.

"Entende-se que as medidas propostas, ao reduzir a alíquota do imposto sobre a

renda da pessoa jurídica e tributar a distribuição de dividendos, estimulam a eficiência econômica e alinham a legislação brasileira aos países mais desenvolvidos, o que gera um ambiente de negócios mais propício para o investimento nacional e estrangeiro, e à geração de empregos".

A expectativa do governo é que a proposta comece a valer a partir do ano que vem. Para valer a partir de janeiro, a reforma teria que ser aprovada até setembro.

Procurado, o Ministério da Economia não respondeu.

Após lucro de 50% na pandemia, plano de saúde coletivo sobe 16%

Operadoras dizem que caixa é ilusório porque usuários retomaram cirurgias adiadas e os custos subiram muito

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Usuários de planos de saúde coletivos por adesão começaram a receber seus boletos com reajuste anual em torno de 16%. Muitos são clientes da Qualicorp, uma das principais administradoras de benefícios no país e que tem como parceiras 122 operadoras de saúde, e já buscam escritórios de advocacia e associações de defesa do consumidor para questionar o aumento na Justiça. Além de ser o dobro da inflação do período (o acumulado em 12 meses é de 8,66%, segundo o IBGE), a cobrança deste ano ocorre em um momento em que se espera um reajuste dos planos individuais próximo a zero, ou até negativo, devido à queda nos custos do setor em 2020, provocada pela redução de cirurgias, consultas, exames e outros procedimentos eletivos durante a pandemia. O índice de aumento dos planos individuais, que representam cerca de 20% do total de usuários de planos de saúde, é calculado pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar). O valor deste ano ainda não foi divulgado. Já os planos coletivos (empresariais e por adesão), que somam 80% dos usuários, não são regulados pela agência. A negociação é direta entre operadoras, empresas e entidades de classe. O reajuste leva em conta critérios

contratuais, além do índice de sinistralidade e de variação do custo médico hospitalar. O reajuste cobrado pela Qualicorp para a Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo, por exemplo, é de 15,9%. Outras entidades de classe tiveram aumentos semelhantes e seus usuários já buscam advogados para questioná-los judicialmente. É o caso de Ivana, 59, que prefere não se identificar por conta do processo judicial contra a operadora está em curso. Até o final do ano passado, ela pagava R\$ 2.200 pelo plano. No início de 2021, ele sofreu um acréscimo de R\$ 500 para compensar o congelamento do reajuste imposto pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) em 2020 devido à pandemia. Em fevereiro, quando Ivana completou 59 anos, recebeu de presente o reajuste por idade, de 85%. O boleto saltou para R\$ 5.000. Agora, com o aumento aplicado pela operadora via Qualicorp, de 15,9%, o valor chegará a R\$ 5.700. "É muita angústia. Ou eu me mantenho ou mantenho o plano", diz Ivana. Em nota, a Qualicorp diz que o reajuste anual é definido pela operadora de planos de saúde. "Na função de administradora de benefícios, a empresa busca negociar a aplicação do menor índice de reajuste possível", diz. E acrescenta. "Além disso,

oferece diversas alternativas de planos de saúde em mais de cem operadoras para que seus clientes possam manter o acesso à assistência médica privada de qualidade." Todos os anos, o aumento dos planos coletivos gera embate por ser bem acima dos planos individuais. Em 2020, por exemplo, foi de 11,28%, mais de três pontos percentuais acima do aplicado aos individuais pela ANS, segundo o Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor). Neste ano, os debates estão ainda mais inflamados porque o setor goza de uma boa saúde financeira, com a queda de consultas, cirurgias e outros procedimentos eletivos, durante a pandemia. O lucro líquido dos planos de saúde cresceu 49,5% em 2020, com uma receita de R\$ 217 bilhões, segundo dados da ANS. O mercado encerrou o ano com 47,6 milhões de usuários, com uma alta de 650 mil novos beneficiários. "Teve redução nos atendimentos não-Covid, mas isso não se reflete em um reajuste menor para o consumidor. Há índices até mais altos do que o do ano passado", diz o advogado Rafael Robba, especialista em direito à saúde do escritório Vilhena Silva Advogados. Para Marcus Pestana, assessor especial da presidência da Abramge (Associação Brasileira de Planos de Saúde), essa sobra de dinheiro no caixa das operadoras é ilusória.

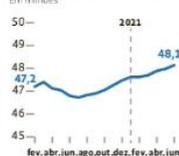
O mercado de planos de saúde e a evolução durante a pandemia

Os dados são da ANS até maio de 2021

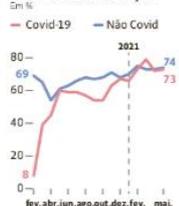
48,14 milhões de beneficiários em planos de assistência médica

698 operadoras de assistência médico-hospitalar ativas

Evolução do número de usuários em milhões

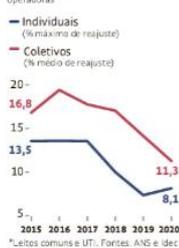


Evolução da taxa mensal de ocupação dos leitos para Covid-19 e outras doenças*



Variação média dos reajustes de planos individuais e coletivos

Segundo pesquisa do Idec com cinco operadoras



"As pessoas falam: 'Pô! Um setor que fatura R\$ 200 bilhões por ano! Mas é um caixa gerado artificialmente. As pessoas não deixam de precisar da consulta e da cirurgia, elas só adiam." Vera Valente, diretora-executiva da Fenasau, concorda. Ela diz que neste ano o setor vive uma "tempestade perfeita", que vai se refletir em reajustes maiores em 2022.

"Os custos Covid estão explodindo nesta segunda onda da pandemia, as internações estão mais longas. Ao mesmo tempo, as [cirurgias] eletivas, adiadas em 2020, voltaram para valer a níveis maiores do que antes da pandemia."

De acordo com o último boletim da ANS, nos primeiros meses de 2021 não houve um aumento de utilização de serviços de saúde no comparativo com 2019 (pré-pandemia). "Os números seguem no mesmo patamar (no caso de exames e terapias eletivas) ou em patamar inferior (no caso de internações e atendimentos em pronto-socorro)", diz a publicação. Valente afirma que os reajustes aplicados pelas operadoras associadas à Fenasau neste ano serão os mais baixos desde 2013 porque refletem a queda da sinistralidade de 2020. Mas ainda não há definição do reajuste médio.

Na opinião de Robba, os aumentos são abusivos e frutos da pouca transparência sobre a composição do índice de reajuste das operadoras.

Muitas vezes, o consumidor só consegue revisar o reajuste por meio de uma ação judicial. O Judiciário costuma entender que o aumento é abusivo e determina que o índice seja o mesmo dos planos individuais.

Segundo Matheus Zuiliane Falcão, analista do Idec, a ANS poderia e deveria mudar a regulação dos coletivos porque a premissa de que há um poder de barganha entre pessoas jurídicas, ou seja, entre as operadoras e os contratantes do plano, é equivocada. "Esse poder de negociação não existe."

A ANS diz que monitora os reajustes e atualmente trabalha para divulgar essas informações de modo mais eficiente e detalhado.

Diante dos aumentos, uma opção dos usuários tem sido a migração para convênios mais baratos. Nos primeiros quatro meses deste ano, houve um aumento de 50% de consultas na ANS sobre a portabilidade de carência. De janeiro a abril deste ano, foram gerados 122.678 protocolos de consultas, quase 40 mil a mais que os gerados no mesmo período em 2020 (83.081).

Para Robba, idosos e pessoas em tratamento enfrentam dificuldade para fazer a portabilidade e muitas vezes ficam amarrados ao plano que não conseguem mais pagar.

O tema do reajuste dos planos coletivos chegou à comissão de defesa do consumidor da Câmara dos Deputados, que vai elaborar um projeto de lei para regular o tema. A ideia é que o projeto defina regras específicas para os reajustes dos coletivos, a exemplo do que existe para os planos individuais.

Para Vera Valente, da Fenasau, a atual fórmula da ANS para o cálculo dos planos individuais deixa as empresas numa situação de risco porque os reajustes ficam abaixo da inflação médica.

Segundo ela, 85% das receitas das operadoras são repassados para os prestadores de serviço, como os hospitais, e pede cautela na adoção de medidas de regulação mais restritiva.

Valente diz que a maioria das operadoras (56%) são de pequeno porte e que 80% estão no interior do Brasil. Na sua opinião, essas serão as primeiras a serem impactadas com uma eventual mudança no modelo de reajustes. Pestana, da Abramge, lembra que a margem de rentabilidade das operadoras é menor do que 5% e só a última incorporação de 68 novos procedimentos autorizada pela ANS em abril deve trazer um impacto de custos de até 3%.

Investigação. Empresa está no centro das suspeitas envolvendo a compra de vacinas na Saúde e ganhou no governo Bolsonaro acesso ao BNDES e à embaixada do Brasil na Índia

Valor de contratos da Precisa cresce 6.000% com Bolsonaro



DANIEL TELLE DA / ESTADÃO 28/06/2021

Sucesso. Empresa com sede em Barueri vendeu vacinas pela 1ª vez ao governo

Vinícius Valfre
Julia Affonso | BRASÍLIA

Empresa que está no centro das suspeitas envolvendo a compra da vacina indiana Covaxin, a Precisa Medicamentos teve um salto em seus negócios no governo do presidente Jair Bolsonaro. Antes dele, a firma havia assinado apenas um contrato, de R\$ 27,4 milhões, para fornecer preservativos femininos ao Ministério da Saúde. Desde 2019, primeiro ano de Bolsonaro, a Precisa fechou ou intermediou acordos que somam R\$ 1,67 bilhão. No atual governo, o empresário Francisco Maximiano, dono da Precisa, também ganhou acesso a ministérios, ao BNDES e à embaixada do Brasil na Índia.

Foi o próprio filho mais velho do presidente, o senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ), o responsável por abrir as portas do BNDES ao empresário. Após a revista *Veja* revelar que o Zero Um intermediou uma reunião de Max, como é conhecido em Brasília, com o presidente do banco público, Gustavo Montezano, o senador admitiu ter "amigos em comum" com o dono da Precisa.

CPI vai investigar compra de vacinas russa e chinesa

● A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid quer investigar a ligação do líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (Progressistas-PR), com a compra de outras vacinas pelo Ministério da Saúde, além da Covaxin. Agora, outros dois contratos entraram na mira da CPI: o da russa

Sputnik V e o da chinesa Convidecia. Nos três, o quadro é parecido: vacinas mais caras compradas de laboratórios por meio de intermediários no Brasil, com elos com Barros. A apuração é discutida após os depoimentos do deputado Luis Miranda (DEM-DF) e de seu irmão Luis Ricardo Miranda. Luis Miranda disse ter ouvido do presidente Jair Bolsonaro o nome de Barros quando o alertou sobre esquema na compra da Covaxin. Barros nega a acusação. / DANIEL WETERMAN e FABRÍCIO DE CASTRO

o ex-ministro da Saúde, contudo, não é o único contato de Max no governo, como mostram registros da reunião no BNDES à qual Flávio o levou. Quando a família Bolsonaro se aproximou do dono da Precisa ele já era investigado por ter recebido R\$ 20 milhões do Ministério da Saúde por medicamentos de alto custo que nunca entregou. O negócio, porém, foi feito por uma outra empresa em nome de Max, a Global Saúde.

Além do crescimento exponencial da Precisa sob a gestão Bolsonaro, chamou a atenção do mercado o fato atípico de uma empresa que não vendia

milhões de doses da Covaxin. A empresa de Maximiano importaria as vacinas indianas, ficaria como responsável pelo armazenamento, transporte e logística dos imunizantes e os venderia ao mercado privado. AABCVAC intermediou o contato entre a Precisa e seus associados. Cada clínica escolheu uma determinada quantidade de vacinas.

O negócio, porém, não saiu do papel por impedimentos legais. A lei que permitiu a compra pela iniciativa privada, aprovada em março no Congresso, prevê o repasse de 100% das doses para a vacinação na rede pública e proíbe a cobrança pela aplicação, o que inviabiliza a venda pelas clínicas privadas.

Ao *Estadão*, o presidente da ABCVAC, Geraldo Barbosa, negou que ele ou algum representante da entidade tenham ido à reunião na sede da embaixada em Nova Déhi. "Eu nunca tive contato, nunca fui solicitado, não participei dessa reunião. Eu não sei porque isso foi citado", afirmou Barbosa, que pretende procurar a embaixada para saber porque a associação foi citada no documento. Diante disso, o *Estadão* questionou a embaixada brasileira para saber a pedido de quem Max foi aten-

Antes de Bolsonaro, a firma havia assinado apenas um contrato com o governo federal desde sua criação. Segundo o Portal da Transparência, a Precisa recebeu R\$ 27,4 milhões em 2018 pela venda de 11,7 milhões de preservativos femininos.

O presidente era Michel Temer e o ministro da Saúde o atual líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (Progressistas-PR). Nos anos seguintes, já com a dobradinha Bolsonaro-Barros, a empresa ampliou o negócio e assinou novos contratos, que somam R\$ 1,67 bilhão.

Na sexta-feira passada, o deputado Luis Miranda (DEM-DF) afirmou à CPI da Covid no Senado que Bolsonaro atribuiu a Barros "os rolos" envolvendo a compra da vacina Covaxin. O líder do governo admitiu ontem ter sido citado pelo presidente, mas atribuiu a menção ao outro contrato suspeito envolvendo sua gestão no ministério.

imunizantes – até então todos os contratos eram sobre preservativos – entrar nesse negócio de uma hora para outra. Nesse caso, a Precisa fechou em fevereiro último o contrato que prevê o envio de 20 milhões de doses da Covaxin, produzido pelo laboratório indiano Bharat Biotech, ao Brasil. A empresa não informa quanto receberá da fabricante nem se há cláusula de desempenho, típica de contratos de lobby. Das seis vacinas compradas até agora pelo governo brasileiro, apenas a indiana foi negociada por meio de um intermediário que não vai produzir as doses. O valor da dose também é o mais alto até agora (US\$ 15 por unidade). Como revelou o **Estadão**, o valor é 1.000% mais alto do que estimava a própria fabricante (US\$ 1,34).

Fundada em 1999, em Santos, a Precisa tem como foco o fornecimento de medicamentos de alto custo. A empresa passou às mãos de Max em 2014. A Global

qualidade. O sobrepreço apontado pelos procuradores é de pelo menos R\$ 18 milhões.

Embaixada. O acesso do dono da Precisa no governo Bolsonaro também foi registrado em documentos do Ministério das Relações Exteriores. Telegrama sigiloso, ao qual o **Estadão** teve acesso, afirma que Max foi recebido em janeiro deste ano na embaixada brasileira em Nova Délhi com uma comitiva ligada à Associação Brasileira de Clínicas de Vacinas (ABCVAC).

As empresas de Maximiano-Precisa e Global – não são filiações à ABCVAC, e nem o empresário faz parte dos quadros da entidade. A CPI quer entender o motivo de o empresário ter chefiado a delegação e falado em nome das clínicas privadas.

Após o encontro na Índia, a associação anunciou acordo com o laboratório indiano Bharat Biotech, intermediado pela Precisa, para a compra de R\$ 5

bilhões pelo embaixador – uma agenda difícil de ser conquistada. Não houve resposta.

Os documentos da embaixada também revelam que Max mantém relações no Ministério da Economia. No encontro em janeiro, o empresário afirmou que havia discutido com a pasta de Paulo Guedes a abertura de uma linha de crédito para clínicas privadas adquirirem vacinas no exterior.

Procurada, a Precisa Medicamentos negou qualquer relação com Ricardo Barros e afirmou que todos os seus contratos "seguem práticas de compliance e atendem às regras de licitação". O Ministério da Saúde não se manifestou sobre a Precisa até as 20h45 de ontem.

NA WEB

Monitor. Acompanhe o andamento da CPI da Covid.

esadiao.com.br/e/monitorcpi

CRONOLOGIA

Os contratos da empresa

Governo Temer Dezembro de 2018

A Precisa é contratada para fornecer 11,7 milhões de preservativos femininos ao governo. O ministro da Saúde

era Ricardo Barros (Progressistas-PR), atual líder do governo na Câmara. Valor: R\$ 27,4 milhões.

Governo Bolsonaro Setembro de 2019

A Precisa fecha outro contrato para fornecer preservativos femininos. O Ministério da

Saúde contratou 17,6 milhões de unidades. Valor: R\$ 41,2 milhões.

Novembro de 2020

Novo acordo, desta vez, para fornecer 5 milhões de preservativos femininos ao governo. Já foram pagos R\$ 9,6 milhões já foram pagos.

Valor: R\$ 15,7 milhões.

Fevereiro de 2021

Sem experiência em vacinas, a Precisa representa o laboratório indiano Bharat Biotech na aquisição da vacina Covaxin. O negócio é investigado pela CPI da Covid. Valor: R\$ 1,6 bilhão.

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSBAGUER
Praça Marechal Deodoro, 1.604 - 270 - 4604
COPACABANA - RIO DE JANEIRO - RJ

ssreelder

Bolsonaro perde 1/3 de seus eleitores de 2018

Pesquisa Ipec mostra que, no contingente que não pretende votar novamente no presidente, a maioria está inclinada a optar por Lula

Daniel Bramatti

Um terço dos eleitores de Jair Bolsonaro em 2018 está arrependido e afirma que não votará nele de jeito nenhum no ano que vem. Esses ex-bolsonaristas agora tendem a optar majoritariamente por Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. Os dados são de pesquisa do instituto Ipec.

Dos entrevistados pelo instituto que disseram ter apoiado Bolsonaro na última eleição presidencial, menos da metade (44%) afirma que "com certeza" votará a votar nele. Outros 18% dizem

que poderão vir a fazê-lo. Para 34%, isso está fora de cogitação.

É significativo o contingente de arrependidos que saltou para a outra ponta da polarizada política brasileira: nada menos que um em cada quatro (25%) dos eleitores do atual presidente agora afirma que "com certeza" votará em Lula. E mais 13% admitem a possibilidade de fazê-lo. Ou seja, 38% dos que votaram em Bolsonaro veem agora o seu principal rival com alguma simpatia.

Entre os que optaram pelo PT em 2018, o número de arrependidos dispostos a aderir ao

bolsonarismo é quase insignificante. Apenas 4% dos eleitores do petista Fernando Haddad agora dizem que votariam com certeza ou poderiam votar em Bolsonaro. Para 93% deles, não há nenhuma chance de apoiar a reeleição do atual presidente.

Tendências. Em resumo, os números mostram que, do lado do PT, o antibolsonarismo continua acirrado. Mas, entre os bolsonaristas de 2018, o antipetismo já não é um tema unificador.

Dos responsáveis pela eleição de Bolsonaro, 59% dizem que não votariam em Lula de

● Reavaliação

48%

dos eleitores que dizem ter votado nulo ou em branco nas eleições de 2018 agora afirmam que "com certeza" votarão no presidencialista do PT.

jeito nenhum. Mas outros políticos têm níveis de rejeição similares. É o caso do tucano João Doria, também com 59%, e de Ciro Gomes, do PDT, com 57%. Já no lado que optou por Had-

dad, a rejeição está bem mais concentrada em Bolsonaro. Apenas 41% desses eleitores afirmam que não votariam em Ciro Gomes de jeito nenhum, por exemplo. A taxa de recusa a Ciro é 52 pontos percentuais menor que a de Bolsonaro.

Não apenas entre os eleitores de Bolsonaro há arrependidos. No contingente que votou nulo ou em branco no segundo turno de 2018, metade agora afirma que "com certeza" votará em Lula, e apenas 6% dizem que seguramente optarão por Bolsonaro.

Nos números gerais, divulgados na sexta-feira, 25, a pesqui-

sa Ipec mostrou Lula com 49% das intenções de voto, e Bolsonaro com 23%. Ciro teve 7%, Doria, 5%, e Henrique Mandetta, do DEM, 3%.

Seguindo protocolos de segurança contra o coronavírus, o Ipec entrevistou, presencialmente, 2.002 eleitores em 141 municípios brasileiros. A pesquisa foi realizada entre os dias 17 e 21 de junho de 2021. A margem de erro estimada é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. O Ipec foi criado por ex-executivos do Ibope e segue a mesma metodologia do antigo instituto.

28/06/2021

Novos hábitos. Compras pela internet registradas pelo Fisco subiram 47% de janeiro a maio ante o ano passado e já representam 6,5% do total de transações no comércio; emissão de notas fiscais eletrônicas também cresceu 40%, favorecendo as contas do governo

Com vendas online em alta, Receita vê aumento de arrecadação de impostos

Adriana Fernandes / BRASÍLIA

A pandemia da covid-19 mudou rapidamente o hábito de consumo do brasileiro, que tem ido às compras cada vez mais pela internet. As vendas no comércio eletrônico, também chamado de e-commerce, dispararam até maio deste ano, com crescimento de 152,6% em relação a dois anos atrás, antes da pandemia. A alta nos primeiros cinco meses de 2021 em relação a 2020 já chega a 74,4%.

Até mesmo, produtos, como carnes, motos e carros hoje são adquiridos pela internet. É a tendência de expansão, segundo a Receita Federal, que, a pedido do Estadão, reuniu as informações sobre o e-commerce e seu impacto sobre a arrecadação, que vem apresentando recuperação forte neste ano.

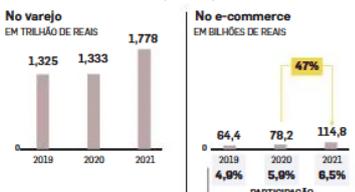
As operações do comércio eletrônico são monitoradas em tempo real pela Receita e por fiscos estaduais por meio das notas fiscais eletrônicas. O valor das vendas no e-commerce (para pessoa física, empresas e para compradores no exterior) atingiu R\$ 114,8 bilhões no acumulado de janeiro a maio. Comparado ao mesmo período de 2020, foi observado aumento de 47%. Ante 2019, a alta é de 78%. Do total, R\$ 65,2 bilhões em compras foram feitas por pessoas físicas; R\$ 46,9 bilhões, por empresas; e R\$ 2,7 bilhões por compradores fora do País.

O estudo traz a lista dos produtos mais vendidos, que histo-

COFRES CHEIOS

• Vendas no e-commerce crescem na pandemia e impactam a arrecadação do governo federal

Valor total acumulado das vendas*



Crescimento anual do valor das notas fiscais eletrônicas na arrecadação**



*ATÉ MAIO. **SOBRE O MESMO MÊS DE 2020. OS DADOS DE MAIO NÃO FORAM DIVULGADOS

ricamente é liderada por eletrônicos (como celulares), vestuário e calçados. Chama atenção o crescimento das vendas de alimentos, que ocupam o terceiro lugar desde o ano passado. Produtos farmacêuticos e médicos também estão na lista.

"Muita gente não fazia compras online e, por necessidade, passou a recorrer a essa opção não só mais", diz o secretário da Receita, José Tostes, que

vem se surpreendendo não só com o desempenho do e-commerce como também com todas as transações com emissão de notas fiscais eletrônicas.

Segundo ele, a Receita consegue, com as notas eletrônicas, ter um controle maior sobre a sonegação e a evasão fiscal, com influência na arrecadação. Para Tostes, a criação dos documentos fiscais eletrônicos permite um ganho de eficiência. O

O que o brasileiro está vendendo e comprando na Internet

Vendas dos principais produtos em 2020 EM BILHÕES DE REAIS



Fisco agora estuda de que forma o aumento das transações rastreadas pelas notas fiscais eletrônicas diminuiu o "gap tributário" - a diferença entre a arrecadação potencial, que poderia ser obtida se não houvesse a evasão, e a arrecadação efetivamente realizada.

A tributarista Vanessa Rahal Canado, ex-assessora do ministro da Economia, Paulo Guedes, para reforma tributária,

destaca que é preciso diferenciar as lojas físicas que se transformaram em virtuais das plataformas que viabilizam a venda de produtos de terceiros, conhecidas como marketplaces. "Pequenos comércios passaram a anunciar nas plataformas e usar toda a estrutura delas", diz. Para ela, a diminuição da sonegação vai depender das regras dos marketplaces para evitar responsabilização futura.

Termômetro. De janeiro a maio, o valor das vendas feitas com nota fiscal eletrônica somou R\$ 4,37 trilhões, uma alta de 40% ante o ano passado. Desse total, R\$ 1,78 trilhão é referente ao comércio. Até maio, a participação do e-commerce nesse total de vendas subiu de 4,0% em 2019, para 6,5%. "São dados impressionantes que mostram uma atividade econômica pujante em 2021 quando comparada à de dois anos atrás. É economia real", afirma o secretário.

Os dados de maio da arrecadação ainda não foram divulgados. Em abril, a arrecadação das receitas administradas (impostos e contribuições) cresceu 43% em relação ao mesmo mês de 2020. O ministro Guedes, já antecipou que os resultados de maio serão positivos.

O coordenador de Previsão e Análise da Receita, Marcelo Gomide, diz que a arrecadação tem tido um crescimento robusto, e que o aumento não se deve apenas por causa da base reprimida em relação a 2020, devido aos efeitos do início da pandemia e da suspensão do pagamento dos impostos. "A arrecadação tem um comportamento ascendente", diz Gomide, que destaca, sobretudo, o crescimento expressivo do Imposto de Renda Pessoa Jurídica e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, tributos que incidem sobre o lucro das empresas. "O aumento se deu em grande parte por ajustes que as empresas fizeram por conta da pandemia, de custos em geral", diz.

Escothas

TEM VACINA DA PFIZER? E JANSSEN? E CORONAVACA?

População procura por vacinação nos postos de saúde, muitas vezes, seguindo critérios próprios

Gilberto Amendola

Em frente à UBS Vila Barbosa, no bairro do Lamelo, zona norte, o electricista Luiz Carlos Marquezzi, 52 anos, estacionou sua moto e perguntou: "Vocês sabem me dizer onde estão aplicando a vacina da Janssen?". Ele saiu de Barueri com o objetivo de rodar a cidade atrás do imunizante de uma única dose.

No posto de saúde, Marquezzi foi informado que a vacina que estava disponível e sendo aplicada naquele momento era a Astrazeneca. Depois de ouvir de algumas pessoas que escolher o imunizante era impossível e, mais do que isso, uma atitude prejudicial no combate à pandemia, ele até pareceu disposto a rever seus conceitos. Mas...

Morador de Barueri, Marquezzi não pode se vacinar em uma UBS da capital. Se tivesse encontrado algum documento que provasse trabalhar em São Paulo, ele teria sido vacinado. Com o não conseguiu provar o vínculo empregatício na cidade, acabou sem nada. Marquezzi, então, pe-

gou sua moto e prometeu continuar procurando... a Janssen.

A tentativa de escolher vacinas por parte da população é um fenômeno bastante visível em diversos postos de saúde. Enfermeiras confirmaram à reportagem que tem sido recorrente flagrar pessoas saindo da fila ao descobrirem não se tratar de uma vacina da Pfizer ou, mais recentemente, da Janssen. Os postos de vacinação não divulgam qual vacina estão aplicando até o momento da própria vacinação ou quando os funcionários das unidades são perguntados sobre o assunto.

A aposentada Neizinha Magalhães, de 73 anos, por exemplo, chegou no portão do posto de saúde e questionou sobre qual vacina estaria sendo aplicada naquele instante. Ao saber se tratar da Astrazeneca virou as costas e foi embora.

"Só vou vacinar com Pfizer, meu filho. Por segurança. Tenho um enfisema e não quero arriscar. Veja o que aconteceu com o Agmaldo Timóteo (cantor e político morto em abril, vítima da covid). Ele tomou duas doses de uma vacina e aconteceu o que aconteceu", falou Neizinha, que aos 73 anos já



Opção. Profissionais de saúde alertam que escolher vacina coloca em risco a pessoa e afeta o plano de imunização

poderia ter se vacinado há muito tempo. Os profissionais ouvindo nas unidades são unânimes em dizer que aqueles que escolhem vacina estão se colocando em risco e, pior, colocando em risco todo o cronograma de vacinação determinado.

Mas engana-se quem acha que essa procura pela vacina certa está restrita apenas a quem deseja tomar as doses da Pfizer ou da Janssen. Um posto de saúde do Pari teve um sábado de tranquilidade. Enquanto a reportagem esteve por lá, apenas três pessoas apareceram para se vacinar. A enfermeira Ana Caroline Venâncio, 29 anos, explicou que a unidade costuma receber muitas pessoas quando a vacina que está sendo aplicada é a Coronavac.

"Na região, moram e trabalham muitos chineses. O que a

gente nota por aqui é que eles, em sua maioria, só querem tomar Coronavac. Aparentemente, eles se sentem mais seguros e confiantes com uma vacina que tem essa ligação com uma empresa chinesa", comentou Ana. Como é impossível saber com antecedência se as doses da Coronavac estarão disponíveis naquele ponto, a enfermeira contou que o mais comum é a pessoa ir embora logo descuida não se tratar da "vacina chinesa". Apesar de um sábado sem filas e com vacina, muita gente perdia a chance de se imunizar. Foi o caso do advogado José Antônio Pedreira, 53 anos, que foi até a UBS, mas preferiu não se vacinar. "Eu já consumi álcool hoje. Então, achei perigoso e desleigante", disse. Pessoas com 53 anos já podem se vacinar há algum tempo.

Já o motorista de aplicativo Andrés Félix, 49 anos, saiu bravo de um posto de vacinação. "Moro em Itanhaém, mas minha vida é no carro, dirigindo. Estou sempre em São Paulo. Acho um absurdo não conseguir vacinar aqui porque não tenho comprovante de residência", reclamou.

Também foi muito comum encontrar pessoas de 45 e 46 anos que estavam confusas em relação ao calendário. "Eu estava acompanhando o calendário. Achei que no final de semana já era possível vacinar com 46 anos", afirmou o lojista José de Oliveira.

Mesmo quem procurou se inscrever na xcpa acabou com alguma decepção. "Eu fui informado que são 7 mil pessoas na fila da xcpa só aqui no posto de Santa Cecília. Desisti. Vou espe-

rar mais algumas semanas", disse o professor Jackson Gilrão, 39 anos.

Apesar de tudo isso, não faltou quem entregasse o braço para a vacina disponível e se emocionasse com a conquista. "Eu nem dormi. Não dormi de tanta ansiedade. Mas valeu a pena", disse a diarista Glaucia Moraes de Araújo. Ela se vacinou em um posto do Carrão, na zona leste.

Mesmo para quem ainda estava mais tranquila, como Rejane Alves de Macedo, 59 anos, que ainda não tinha se vacinado antes por pura preguiça, o momento foi considerado muito importante. "Trouxe minha netinha para fazer as fotos da vacinação. Ela está adorando", contou, enquanto era clicada pela netta Karolina, 8 anos.

GRÁFICOS

